

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Instituto de Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Geografia**



Dissertação de Mestrado

**O Youtube e a produção do conhecimento geográfico**

**Laís Garcia Moreira**

Pelotas, 2024

**Laís Garcia Moreira**

**O Youtube e a produção do conhecimento geográfico**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Ferrari Martinez

Pelotas, 2024

**Laís Garcia Moreira**

**O Youtube e a produção do conhecimento geográfico**

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre(a) em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 25 de setembro de 2024

**Banca examinadora:**

---

Prof. Dr. César Augusto Ferrari Martinez (Orientador e presidente da banca)  
Doutor em Educação pela Pontificia Universidad Católica de Chile

---

Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto  
Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Lígia Cardoso Carlos  
Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação da Publicação

M835y Moreira, Laís Garcia

O Youtube e a produção do conhecimento geográfico [recurso eletrônico] / Laís Garcia Moreira ; César Augusto Ferrari Martinez, orientador. — Pelotas, 2024.  
112 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. Youtube. 2. Netnografia. 3. Redes sociais. 4. Conhecimento geográfico. I. Martinez, César Augusto Ferrari, orient. II. Título.

CDD 910

**À minha filha não nascida, Helena.**

## **Agradecimentos**

À minha filha, Helena, em ti reside à promessa do futuro e a continuidade dos sonhos que transcendem o tempo. Embora ainda não tenha visto a luz deste mundo, tua existência em meu ventre já ilumina meu caminho com esperança e significado. Esta dissertação é um tributo à tua potencialidade infinita e à crença de que, em tua chegada, o universo se tornará um pouco mais completo. Que estas páginas possam um dia ser uma testemunha silenciosa do amor e da dedicação que desde sempre te acompanham, e que nelas encontres o reflexo da busca pelo conhecimento.

Aos meus pais, Luís e Laura, pelo apoio incondicional e pelo amor inestimável que sempre me proporcionaram. Vocês foram uma fonte constante de encorajamento e inspiração, não apenas durante a elaboração deste projeto, mas em todas as etapas da minha vida acadêmica e pessoal.

À minha irmã mais nova, Livia, por me lembrar diariamente da importância de ser um exemplo positivo. Seu entusiasmo e curiosidade me motivaram a buscar meu desenvolvimento, não apenas por mim, mas também para ser um modelo que você possa admirar e seguir.

Aos meus avós, Roberto e Marlene, pelos valores transmitidos e pelos ensinamentos que moldaram quem eu sou hoje. O apoio, tanto emocional quanto prático, me proporcionou segurança e motivação necessária para alcançar meus objetivos.

Ao meu namorado, Vitor, pelo seu apoio constante ao longo desta jornada. Sua compreensão, paciência e encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e seguir em frente com determinação.

Ao meu orientador, César, por compartilhar seu tempo e experiência, por fornecer críticas construtivas e por incentivar minha busca pela excelência acadêmica. Sua dedicação e comprometimento com minha formação foram essenciais para a conclusão desta pesquisa.

À CAPES, pelo financiamento que possibilitou a realização deste trabalho. O suporte financeiro e institucional oferecido foi crucial para o desenvolvimento desta pesquisa.

*“Que as coisas são inatingíveis?  
Ora! Isso não é motivo para não  
querê-las.  
Que triste seriam os caminhos  
Sem a presença distante das  
estrelas.”  
(Mario Quintana)*

## Resumo

MOREIRA, Laís Garcia. O *Youtube* e a produção do conhecimento geográfico. Orientador: César Augusto Ferrari Martinez. 2023. 75 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

A interação de indivíduos com a internet passou a ocorrer de forma acentuada nos últimos anos, com isso o advento da tecnologia transformou múltiplos aspectos das relações sociais, sobretudo, da produção de conhecimento. Nesse sentido, o Youtube como principal plataforma de vídeos do mundo, conforma um ambiente que introduz uma nova cultura de consumo de conteúdo audiovisual, com sugestões moldadas por algoritmos e permeadas por usuários que participam ativamente no diálogo com a mesma. Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise do conhecimento geográfico produzido a partir da plataforma de vídeos online denominada *Youtube* para identificar modalidades de usos e interações com a plataforma. Para tanto, foi realizada uma descrição densa de três canais com grande número de inscritos que produzem conhecimento com teor geográfico: “Você Sabia?”, “Fatos Desconhecidos” e “Incrível”. A partir dessa análise, foram realizadas categorizações dos principais temas, recursos e abordagens utilizadas, além de uma investigação sobre o contexto de interação entre os usuários dos vídeos escolhidos. O estudo mostrou que (1) o conhecimento produzido tem grande alcance de visualizações e interações; (2) utiliza uma linguagem sensacionalista que interpela os usuários constantemente; (3) gera-se, entre os usuários dos vídeos, uma crise de legitimidade da escola e de seus professores.

**Palavras-chave:** Youtube; Redes Sociais; Conhecimento Geográfico; Netnografia.

## Abstract

MOREIRA, Laís Garcia. Youtube and the production of geographic knowledge. Advisor: César Augusto Ferrari Martinez. 2023. 75 p. Dissertation (Master in Geography) – The Federal University of Pelotas, Pelotas, 2024.

The interaction of individuals with the Internet has happened in an accentuated way in recent years, with the advent of technology transforming multiple aspects of social relations, above all, the production of knowledge. Nesse sense, or YouTube as the main video platform in the world, forms an environment that introduces a new culture of consumption of audiovisual content, with suggestions shaped by algorithms and permeated by users who actively participate in dialogue as itself. In this scenario, the objective of this research is to carry out an analysis of the geographical knowledge produced from the online video platform called Youtube to identify modalities of uses and interactions with the platform. For this reason, a dense description was made of three channels with a large number of subscribers that produced knowledge with geographical content: “Você Sabia?”, “Fatos Desconhecidos”, and “Incrível”. From this analysis, categorizations were carried out on the main themes, resources and approaches used, in addition to an investigation on the context of interaction between the users of the selected videos. The study showed that (1) the knowledge produced by a large scope of visualizations and interactions; (2) uses sensationalist language that constantly challenges users; (3) It is produced, among subscribers, a crisis of legitimacy of the school and its teachers.

**Keywords:** Youtube; Social Networks; Geographic Knowledge; Nethnotgraphy.

## Lista de Figuras

<b>Figura 1</b> - Página Original do Youtube, em 2005.....	28
<b>Figura 2</b> - Página inicial do Youtube, em 2023.....	29
<b>Figura 3</b> - Captura de tela dos vídeos do canal "Você Sabia?".....	52
<b>Figura 4</b> - Principais recursos utilizados nos vídeos analisados (Você Sabia?).....	54
<b>Figura 5</b> - Descrição elaborada pelo canal.....	55
<b>Figura 6</b> - Captura de tela dos vídeos do canal "Fatos Desconhecidos".....	56
<b>Figura 7</b> - Principais recursos utilizados nos vídeos analisados (Fatos Desconhecidos) .....	57
<b>Figura 8</b> - Captura de tela dos vídeos do canal "Incrível".....	58
<b>Figura 9</b> - Principais recursos utilizados nos vídeos analisados (Incrível).....	60
<b>Figura 10</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre o folclore brasileiro do canal "Você Sabia?".....	66
<b>Figura 11</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre dinossauros do canal "Você Sabia?".....	67
<b>Figura 12</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre dinossauros do canal "Você Sabia?".....	67
<b>Figura 13</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre a dengue do canal "Você Sabia?".....	68
<b>Figura 14</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre a Fossa das Marianas do canal "Você Sabia?".....	69
<b>Figura 15</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre ondas marinhas do canal "Você Sabia?".....	69
<b>Figura 16</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre terremoto do canal "Você Sabia?".....	69
<b>Figura 17</b> - Comentário de um usuário em um vídeo sobre folclore brasileiro do canal "Você Sabia?".....	70

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - Países com maior número de usuários do Youtube, em 2023 (Em milhões)	30
<b>Tabela 2</b> - Canais jornalísticos.....	33
<b>Tabela 3</b> - Canais de professores de Geografia.....	33
<b>Tabela 4</b> - Canais de viajantes .....	33

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1</b> - Palavras-chave utilizadas na busca .....	43
<b>Quadro 2</b> - Organização das ações de pesquisa.....	44
<b>Quadro 3</b> - Caracterização geral dos canais analisados .....	46
<b>Quadro 4</b> - Identificação e descrição dos vídeos .....	47
<b>Quadro 5</b> - Linguagens .....	48
<b>Quadro 6</b> - Conteúdo .....	49
<b>Quadro 7</b> - Frases e palavras que atribuem linguagem não formal registrada.....	53
<b>Quadro 8</b> - Frases e palavras que atribuem linguagem alarmista registrada .....	56
<b>Quadro 9</b> - Frases e palavras que atribuem linguagem coloquial registrada .....	58
<b>Quadro 10</b> - Frases e palavras que atribuem comunicação direta registrada .....	59

## **Lista de abreviaturas e siglas**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

NASA - Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço

ONG – Organização não governamental

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

TIC – Tecnologia da informação e comunicação

TV – Televisão

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO YOUTUBE</b> .....	<b>18</b>
2.1. O YOUTUBE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: DESAFIOS E IMPACTOS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO.....	18
2.2 A SOCIEDADE EM REDE E AS REDES SOCIAIS .....	21
2.3. A TRANSIÇÃO DA WEB 1.0 PARA WEB 2.0.....	26
2.4 YOUTUBE: DO SURGIMENTO À ERA DIGITAL .....	27
2.5 CIBERCULTURA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PELO YOUTUBE.....	34
2.6. UM CURRÍCULO PARA A WEB?.....	38
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>42</b>
3.1 OBJETIVO GERAL:.....	42
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....	42
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>42</b>
4.1 NATUREZA E ESTRUTURA DA PESQUISA .....	42
4.2 DELIMITAÇÃO DOS CANAIS E VÍDEOS UTILIZADOS .....	45
4.3 DESCRIÇÃO E CATEGORIAS EMPREGADAS .....	47
4.4 ANÁLISE DOS CONTEXTOS DE INTERAÇÃO DOS USUÁRIOS COM OS CONTEÚDOS .....	49
<b>5 ANÁLISE DOS CANAIS SELECIONADOS</b> .....	<b>51</b>
5.1 CANAL “VOCÊ SABIA?” .....	51
5.1.1 <i>Descrição e estruturação do canal</i> .....	51
5.2 CANAL “FATOS DESCONHECIDOS” .....	54
5.2.1 <i>Descrição e estruturação do canal</i> .....	54
5.3 CANAL “INCRÍVEL” .....	57
5.3.1 <i>Descrição e estruturação do canal</i> .....	57
<b>6 CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS ATRAVESSADOS</b> .....	<b>61</b>
<b>7 CONTEXTOS DE INTERAÇÃO</b> .....	<b>64</b>
<b>8 CONCLUSÕES</b> .....	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>73</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um único vídeo no Youtube sobre determinado tema pode conter mais visualizações que um telejornal de grande repercussão ou que um texto, imagem ou material apresentado em um livro do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A tecnologia é um meio que permite e intermedia novos modos de conhecer: mais autônomos, mais práticos, mais acessíveis; como a busca por um modo de fazer específico descrito em tutoriais por vídeo ou texto. Para corroborar com essa premissa, podemos mencionar por exemplo o canal de entretenimento do *youtuber* Felipe Neto<sup>1</sup>, que atualmente possui mais de 45 milhões de inscritos, ou o canal de curiosidades “Você sabia?”<sup>2</sup>, que dispõe de mais de 44 milhões de inscritos. No marco desse cenário, qual o papel do Youtube na formação de um senso-comum geográfico? Como isso afeta, complementa ou confronta um conhecimento geográfico escolar?

Reconhecer e analisar as transformações culturais, sociais, tecnológicas e econômicas é o objetivo de muitas pesquisas em educação no Brasil e no mundo. A educação e as tecnologias estão gradualmente se tornando aliadas na medida em que as ferramentas tecnológicas possibilitam o desenvolvimento do ensino. Na Geografia, as tecnologias permitiram a evolução dos mapeamentos, a exemplo do surgimento do Google Maps. À vista disso, as ferramentas digitais presentes, a exemplo de aplicativos, softwares, plataformas virtuais, jogos, sites, entre outros, contribuem à produção de certo conhecimento geográfico, conforme proporcionam relações com os objetos de estudo que se fazem presentes de maneira interativa e didática, no entanto, alguns limites precisam ser estabelecidos quanto aos seus usos, uma vez que muitas dessas plataformas podem não possuir a mediação necessária como a de um professor em contexto de sala de aula.

Há algumas décadas, boa parte da informação escolar que se acedia era disponibilizada em cadernos, livros e materiais institucionais da própria escola. Atualmente, na era cibernética, o conhecimento que antes era intrínseco fica disponível a milhões de usuários e atinge um número maior de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/@felipeneto>>. Acesso em: 28 dez, 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/@vcsabiavideos>>. Acesso em: 12 jan, 2023.

peessoas, dado que estando presente nas redes, se torna aberto. Desse modo, independente de qualquer instituição educativa, os canais digitais auxiliam àqueles que querem se aprofundar em determinados assuntos. O acesso ao conhecimento é viabilizado de diferentes formas, desde espaços tradicionais de ensino, como salas de aula a plataformas digitais, até comunidades organizadas nas redes sociais que se dedicam a compreender determinado foco de interesse. Quando se menciona a descentralização da informação, podemos referir aos múltiplos espaços de aprendizagem para além de escolas básicas de ensino, onde a tecnologia predispõe a mudar o papel das instituições (escola e universidade) em centralizar o conhecimento. Dessa maneira, Gohn (2006, p. 2) argumenta que:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

Contudo, parte desses espaços de instituições de ensino formais está sujeito à supervisão, regulação e acompanhamento por parte de órgãos técnicos ligados ao Ministério da Educação. Todos os outros espaços (como as redes sociais) são espaços, muitas vezes, sem tantos critérios disciplinares. Assim sendo, é possível e plausível regular os espaços de aprendizagem formais (livros, programas de TV, currículos escolares etc.), mas o que acontece com as redes sociais - espaço onde a produção do conteúdo supera a própria capacidade de regulação do Estado ou de outros agentes? Haveria forma de entender como se produz conhecimento produzido nesses contextos?

As tecnologias digitais, sobretudo as mídias sociais, vêm conquistando grande espaço na sociedade, convertendo-se em ferramentas que são capazes de contribuir em distintas dimensões da vida prática. Atualmente, a internet passou a servir como a principal forma de comunicação no mundo, criando novos padrões relacionais e comportamentais. Através da internet podemos consultar saldos bancários e realizar transações financeiras, conhecer pessoas em sites de relacionamento, estudar um novo idioma, fazer compras online, assistir filmes e séries, ter acessos governamentais e etc. Nessa perspectiva, Capra (2002, p. 267) expressa que

[...] na era da informação na qual vivemos as funções e processos sociais organizam-se cada vez mais em torno de redes. Quer se trate das grandes empresas, do mercado financeiro, dos meios de comunicação ou das novas ONGs globais, constatamos que a organização em rede tornou-se um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder.

Dessa maneira, boa parte da vida cotidiana é mediada pelas novas tecnologias e seus dispositivos e essa interconexão tem grande impacto em como compreendemos o mundo ao nosso redor. Para Pontuschka (2010, p. 134), a utilização “de diferentes linguagens na Geografia (obras literárias, cinema, vídeos, fotografias) pode auxiliar na compreensão crítica da produção do espaço, se o seu uso como mera ilustração for superado.”

As mídias sociais possibilitam a utilização de diversos meios e recursos visuais na produção de informação, bem como aumentam o acesso e o volume dos dados disponíveis e ampliam as possibilidades de interação com a informação e a velocidade no trânsito da mesma. As mídias já fazem parte do cotidiano e estão presentes na política, no trabalho, na música e em casa. O ser humano está conectado na maior parte do tempo através de *smartphones*. As tecnologias já estão entranhadas no nosso dia a dia em diversas formas de conectividade, até mesmo no uso do *smartphone*, que pode ser acionado em diversas funções: realizar compras, efetuar pagamentos, comunicar-se com a família, acessar serviços públicos, solicitar entregas de comida ou transporte de passageiros.

As vendas globais desses dispositivos ultrapassaram os US\$ 448 bilhões em 2021, de acordo com a pesquisa de *Market Monitor*, realizada pelo Counterpoint (2021). Da mesma forma como o smartphone é um objeto técnico que irá realizar a mediação com a forma de consumir e entender o espaço, ele também se tornará um dispositivo que media a nossa relação com o conhecimento, criando novos modos de conhecer. Segundo um levantamento realizado pela plataforma Electronics Hub (2023), o Brasil é o segundo país com maior tempo de tela, pois cerca de 56,6% dos brasileiros passam a maior parte do tempo em que estão acordados frente a um celular ou computador. O uso da tecnologia, que antes era restrito a certos ambientes e profissões, passa a compor o cotidiano do senso comum e “[o] contato face a face é substituído pelo contato tela a tela dos monitores; as superfícies é que entram em contato.” (Bauman, 2011, p. 27). O uso de tecnologias com fins educativos

é uma realidade, mas o propósito a que se produz essa pesquisa não é o de entendê-la como ferramenta didática, mas como um ambiente de interação em que se produz conhecimento independente de regulação ou intencionalidades por parte dos agentes educativos.

A internet já faz parte do universo social das aprendizagens há muitos anos, mas as mudanças recentes no padrão de acesso e consumo a este meio a transformam em um objeto inalienável para entender a produção de conhecimento. A pandemia apenas reforçou esse cenário, amplificando e diversificando o seu uso em diversos sentidos. A ausência ou diminuição do papel mediador do professor deu mais espaço à produção de sujeitos autônomos e que exercem uma busca à informação muitas vezes sem critérios. A internet tampouco é a mesma nos últimos anos, pois investimentos estão sendo feitos para que seja ofertada uma internet de melhor qualidade. Isso cria um cenário em que não só as redes sociais com predominância de texto e imagens prevalecem, mas o surgimento irrefreável da informação em vídeo. O próprio Facebook, em dado momento, incorpora o botão para a função do *FB Watch* em sua interface. O Instagram impulsiona o engajamento com a rede através da promoção de *reels*, passando também a dar mais ênfase ao vídeo do que a própria imagem estática.

A internet, que também pode ser chamada de rede de computadores interconectados, compõe os cenários contemporâneos da cultura juvenil. A maior parte das crianças e jovens já está familiarizada com as redes sociais, fazendo sua utilização cotidianamente. Segundo Barbosa, Cappi e Tavares (2010, p. 51)

A Internet potencializou a comunicação humana a níveis jamais imaginados. As redes sociais que se construíram, muitas vezes circunscritas a espaços determinados, como grupos de apoio (os AAs por exemplo), grupos de RPG, escolas virtuais (como a escola de Frankfurt) e outros grupos temáticos e de discussão, romperam as fronteiras geográficas e culturais, desmaterializaram a presença física, construíram uma nova espacialidade, além de acelerarem o tempo para o “agora”, “em tempo real”.

À vista disso, possuímos uma nova geração de estudantes cada vez mais conectados ao mundo virtual, onde muitos tomam os dispositivos digitais como extensões de seus próprios corpos. Dados da pesquisa *TIC Kids Online*, realizada pelo Cetic.br, apontam que, em 2018, cerca de 86% das crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos acessavam a internet com

frequência no Brasil. Ao longo das décadas, a internet foi crescendo e conquistando espaço: o que antes era considerado lento e caro foi gradativamente se tornando mais acessível a todos. Com a chegada do Youtube, indivíduos comuns ganharam voz, dando força à comunidade global de criadores de conteúdo, independente de sua formação acadêmica ou status social. No contexto do conhecimento geográfico, o Youtube disponibiliza acesso a vídeos que explicam sobre as características e curiosidades de diferentes países, questões geopolíticas e ambientais, assim como documentários de viagens que destacam as mais variadas culturas ao redor do planeta. Dessa maneira, o Youtube pode ser considerado uma plataforma de mídia de massa, que concedeu a oportunidade de modificar a relação com os produtos audiovisuais.

Esse estudo dedica-se, portanto, a entender o papel do Youtube na produção do conhecimento geográfico a partir de canais de natureza não escolar. A presente pesquisa está organizada a partir das seguintes seções: (2) um referencial teórico que relaciona as redes sociais (e especificamente, o Youtube) à produção de conhecimento; (3) os objetivos da pesquisa; (4) as decisões metodológicas; (5) a descrição dos canais selecionados e de suas estratégias; (6) os atravessamentos de conhecimentos geográficos; (7) os contextos de disputa e interação com esse conhecimento por parte dos usuários; (8) a conclusão com algumas reflexões finais sobre essas análises.

## **2 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO YOUTUBE**

### **2.1. O Youtube como ferramenta educacional: desafios e impactos no ensino contemporâneo**

Através do Youtube, sucederam-se modificações na alimentação visual dos indivíduos, onde muitos o utilizam como primeira fonte de informação. Esse uso adentra no cotidiano de forma vertiginosa e muitas vezes com pouca reflexão, sem a devida checagem da veracidade dos materiais consumidos. O grande desafio ocorre em gerar um conhecimento significativo em conexão com as informações encontradas. Para além, o conhecimento na atualidade

está mediado por certos objetos técnicos, que permitem tanto acessar quanto produzir conhecimento. Com isso é possível pensar o Youtube em diversas perspectivas, tanto no seu uso rotineiro como forma de entretenimento, quanto para a prática profissional docente ou fonte de mediação em atividades educativas, o que torna difícil a tarefa de não se pensar na educação a partir da tecnologia. Sendo assim, Dudeney, Hockly, Pregum (2016, p. 10) afirmam que

[o] impacto das tecnologias sobre a aprendizagem linguística é enorme e muda o tempo todo, exigindo tanto dos educadores quanto dos estudantes a aquisição de novas habilidades e estratégias para eles poderem ter acesso ao potencial que essas ferramentas lhes podem oferecer.

Na escola, um vídeo do Youtube trazido pelo professor através de uma seleção e de uma análise criteriosa vai gerar certo tipo de conhecimento, porém quando esse mesmo vídeo é acessado por esse aluno de uma forma espontânea em casa, sem uma condução e sem uma atividade que promova um pensamento crítico, ele pode gerar outro tipo de conhecimento. Pelos alunos, o Youtube muitas vezes é utilizado como um complemento para compreensão de conteúdos vistos em sala de aula, dado que nos vídeos são utilizadas linguagens mais acessíveis. Cavalcante (2012) salienta a necessidade de uma abordagem interativa das tecnologias no ambiente escolar, destacando a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões dos alunos acerca do mundo natural e cultural em que estão inseridos.

O Youtube possibilita a comunicabilidade, dispondo de um espaço para os indivíduos colocarem suas ideias e opiniões a respeito dos vídeos assistidos, ou seja, não apenas consumindo, mas interagindo com o material oferecido – diferente da televisão, onde muitas vezes os telespectadores assistem de forma passiva, sem nenhum tipo de entrosamento com o que está sendo visto. E um dos principais diferenciais da plataforma se dá na participação que ele propõe aos usuários, na escolha e na produção dos conteúdos. Embora possa auxiliar no acesso a informação, nos últimos anos houve um aumento significativo na propagação de *Fake News*. Como destaca Matos (2020, p. 80)

Um dos problemas mais notórios dessas notícias falsas, veiculadas em meios de comunicação de fácil acesso, é a banalização do conteúdo que abordam. No decorrer do compartilhamento e com a visualização repetida das temáticas debatidas nas notícias falsas, o indivíduo adquire a tendência de banalizar o que tem sido dito. Desta

forma, ao diminuir seu senso crítico frente a estas notícias, acaba aceitando-as como verdadeiras.

Nessa perspectiva, o Youtube como site que instala uma nova cultura de consumo de conteúdo e analisado como uma plataforma agregadora de materiais propicia o acesso rápido a inúmeras temáticas geográficas com narrativas formais e informais. De acordo com Burgess e Green (2009) o Youtube, mais ainda do que a televisão, é um objeto de estudo particularmente instável, marcado por mudanças dinâmicas e diversidade de conteúdos. Desta maneira, que tipo de conhecimento está sendo produzido por plataformas das redes sociais? Compreender a produção do conhecimento por meio dessas plataformas torna-se um desafio necessário e complexo. A interação com a internet não se dá mais exclusivamente em sites especializados, mas mediados por plataformas específicas onde se consome conteúdo selecionado por usuários e também sugerido por algoritmos.

Com o advento da tecnologia ocorreram transformações na maneira como a sociedade passou a se comunicar e essas transformações adentraram da mesma forma no campo educacional. Muitas redes sociais oferecem suportes complementários que servem de auxílio para sua utilização na educação, a exemplo de grupos e páginas para conversações e compartilhamento de conteúdo. Segundo Bauman (2014), com o surgimento da Internet a sociedade passou a ser de sinóptica a panóptica – ou seja, de uma sociedade que consumia passivamente a informação produzida, passou a ser uma sociedade das interfaces de interação. Isso tem por resultado, a possibilidade de inquirir o conteúdo produzido a partir de uma série de dispositivos previstos nas plataformas das redes sociais. De acordo com uma pesquisa feita pela Kantar Ibope Media (2020), praticamente todos os usuários que possuíam acesso à internet assistiam a algum tipo de mídia em formato vídeo.

À vista disso, novos encargos vão surgindo no que tange a influência das redes no cenário escolar. Para Santaella (2013, p. 14), “os espaços multidimensionais, que as redes fizeram emergir, têm um impacto significativo na aquisição personalizada e customizada do conhecimento”. Apesar da maior parte das tecnologias serem criadas a serviço do capital, também se apresenta oportuno para a educação. Quanto mais acessíveis estiverem as informações e

mais ubíqua ela for, maior será o contato com a aprendizagem, ressignificando e instigando novas formas pela busca ao conhecimento. Diante disso, na plataforma do Youtube, esse conhecimento é produzido através de uma interação com diversos dispositivos que são utilizados nos vídeos, como imagens; narração; descrição; trilha sonora; e todos esses elementos em conjunto promovem um tipo de interação específica. De acordo com Coelho e Junior (2019), incorporar vídeos do Youtube é benéfico para desenvolver novos conhecimentos por meio da experiência, ampliando a capacidade crítica, fomentando a reflexão e fortalecendo as habilidades de pesquisa. Além disso, essa abordagem promove o compartilhamento de experiências.

Apesar disso são levantados alguns questionamentos: o conhecimento se tornou mais acessível ou mais disperso? Que consequências há na descentralização das informações? Há uma descentralização na sua produção, mas não há uma centralização no seu acesso? Quem define as políticas de acesso? E quais são essas políticas? Faz-se importante uma reflexão sobre a sociedade em rede e as redes sociais, com o propósito de ampliar a compreensão desses fenômenos no presente trabalho.

## **2.2 A sociedade em rede e as redes sociais**

As redes sociais não são uma tecnologia em si, pois sua estrutura remonta aos anos 2000, mas nunca antes estiveram tão presentes mediando uma infinidade de relações sociais a partir do seu uso. Ou seja, pautam uma nova cultura digital. As redes sociais organizam grupos de trabalho, grupos de venda de produtos, têm funções públicas como acesso à informação, promovem encontros amorosos, dentre tantas outras coisas - tornando-se muito difícil para qualquer pessoa inserida em uma dinâmica capitalista e urbana não acessar alguma delas com relativa frequência.

Desse modo “as redes consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também em artefatos, dispositivos e entidades” (Santaella; Lemos, 2010, p. 40). Com isso a primeira ideia que se faz é de que as redes sociais podem ser benéficas, no sentido de constituírem-se plataformas gratuitas e com muitos recursos para a gestão e compartilhamento de material educativo.

Contudo, não podemos deixar de levantar a crítica de que são empresas e que seu desenho não está produzido para obter resultados educacionais, mas reiterar interesses. Segundo Castells (1999), a revolução da tecnologia da informação, aliada à reestruturação do capitalismo, introduziu uma nova configuração social: a sociedade em rede.

Com a evolução contínua dos softwares, aplicativos e dos códigos que os sustentam, as formas de integração das linguagens e das mídias também vão sendo reinventadas e, a cada dia, novas e sofisticadas misturas sígnicas passam a circular no ciberespaço. (Seneme, 2018, p. 1194).

O desenvolvimento das tecnologias possibilitou diferentes tipos de leitores e dentre vários papéis fundamentais das redes sociais está o de conectar pessoas ao redor do mundo, possibilitando a formação e manutenção de relações sociais, independentemente do distanciamento geográfico. Essas interconexões fazem com que ocorra um imenso impacto em aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. A interligação possibilitada pelas redes sociais gira em torno do compartilhamento de informações e interações a partir de curtidas, comentários e postagens, permitindo que usuários criem perfis públicos ou privados. Bem como organizem grupos sociais digitais com interesses em comum. Wenger (1998) denomina isso como comunidades de prática, grupos de pessoas que compartilham interesses comuns e estabelecem vínculos por meio da interação, engajamento e aprendizagem coletiva.

Nesse contexto as redes sociais encenam um papel centralizado na sociedade em rede, onde também proporcionam sensações de proximidade entre os indivíduos. Em suma “uma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações” (Recuero, 2009, p. 69). Além de que

uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. O estudo das redes sociais na internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informação e trocas sociais que impactam suas estruturas (Recuero, 2009, p. 24).

Por outra perspectiva, as redes sociais também podem ser capazes de criar confrontos nas relações sociais. Apesar de facilitar a comunicação, as

exposições exacerbadas podem levar a comparações prejudiciais a saúde mental. Ademais, possui potencial para afetar negativamente a vida de algum indivíduo por conta de desinformações, causando conflitos e desafios. Outra característica crucial das redes sociais é a propagação e disseminação veloz de informações, muitas vezes, equivocadas, falsas e/ou sensacionalistas. A velocidade desta informação pode ser favorável uma vez que atinge um grande número de pessoas em um curto período de tempo, porém, pode trazer malefícios quando publicada de forma tendenciosa. Para além, são criadas redes de polarização da opinião pública e “bolhas” de informação, onde o algoritmo adentra para reforçar a visualização de pontos de vista semelhantes, limitando diferenças de concepções.

Além disso, é importante reconhecer que são instituições com interesses lucrativos, movidas por forças econômicas de rentabilidade, com isso podendo influenciar demasiadamente o conteúdo explicitado. Ademais, concebem uma nova forma de conectar empresas e clientes. Atualmente, grande parte das empresas se tornaram onipresentes. Se antes a venda de produtos era feita por mídias tradicionais, através de televisões, rádios e jornais, após a criação das redes sociais, ocorreram mudanças na forma de anunciar produtos e serviços, onde a maior parte dos sites e aplicativos desenvolvidos possuem propagandas, que podem atingir públicos específicos de maneira personalizada e eficaz. Através das análises de dados dos usuários, as empresas conseguem atingir seu público-alvo para entregar anúncios pertinentes, se conectando diretamente ao consumidor final e conseqüentemente captando novos clientes. Além do mais, as redes sociais compreendem uma sociabilidade maior entre empresas e clientes quando disponibilizam espaços para receberem feedbacks positivos e/ou negativos, sendo essas dinâmicas empresariais importantes para construção de vínculos sólidos e confiáveis.

Conforme apresentado, em relação à forma que as redes sociais encontram para conectar as pessoas e criarem rentabilidade para suas empresas, encontra-se várias problemáticas com relação à confiabilidade dessas ferramentas quanto ao modo que as informações circulam entre os usuários, como foi visto a preocupação das autoridades estadunidenses com a influência das mídias sociais em suas eleições através de factoides propagados como *Fake News*.

Em vista disto, é importante pensarmos, o que é uma rede social? Quais são suas características? Como ela funciona? A partir de quais pressupostos? Para auxiliar a responder essas indagações Recuero (2012, p. 2) menciona que as redes sociais online são:

[...] apresentadas através de representações dos atores sociais. Ou seja, ao invés de acesso a um indivíduo, tem-se acesso à uma representação dele. Do mesmo modo, as conexões entre os indivíduos não são apenas laços sociais constituídos de relações sociais. No meio digital, as conexões entre os atores são marcadas pelas ferramentas que proporcionam a emergência dessas representações. As conexões são estabelecidas através dessas ferramentas e mantidas por elas.

As redes sociais não são ferramentas que surgiram recentemente, mas ganharam força com o passar do tempo, na medida em que a sociedade passou a sentir cada vez mais necessidade de estar conectada e partilhar informações sobre si e sobre o mundo, muitas vezes em uma tentativa de validação e reconhecimento, reforçando a autoestima e refletindo a necessidade de pertencimento. O retorno que é recebido de outros usuários é uma parte imprescindível do processo de formação de identidade digital. Para corroborar com essa premissa, Burgess e Green (2009, p. 6) afirmam que:

O fascínio da imagem atinge seu ápice quando nós somos a própria mensagem. Talvez por isso o YouTube seja um irresistível local dessa enorme ágora virtual que, independentemente dos seus problemas e formatos, permite cada um ser a própria mídia, celebridades do nosso cotidiano.

Para além, os estudos sobre as redes sociais ganharam força nos últimos anos, estando presentes até mesmo em questões de concursos públicos e provas de seleção. De acordo com um levantamento divulgado pela Comscore (2023), o Brasil é o terceiro país com mais usuários ativos nas redes sociais em todo o mundo. Apesar de seu crescimento e seus benefícios é notório o impacto que essas redes podem gerar nas relações sociais e profissionais dos indivíduos.

Em um mundo globalizado, surgem novos desafios nos campos educacionais e na maneira como se ensina e aprende. A presença de ferramentas digitais pode servir de apoio para estes processos, nesse sentido as redes sociais passam a assumir um espaço que favorece para esse contexto quando são vistas por uma nova perspectiva, a exemplo da rede social Facebook que dispõe de grupos interativos permitindo publicações de

vídeos educativos, imagens, discussão de ideias etc. Como argumenta Castells (2008, p. 572)

As expressões culturais são retiradas da história e da geografia e tornam-se predominantemente mediadas pelas redes de comunicação eletrônica que interagem com o público e por meio dele em uma diversidade de códigos e valores, por fim incluídos em um hipertexto audiovisual digitalizado. Como a informação e a comunicação circulam basicamente pelo sistema de mídia diversificado, porém abrangente, a prática da política é crescente no espaço da mídia. A liderança é personalizada, e formação de imagem é geração de poder.

Outro fator significativo para essa discussão diz respeito à influência que as redes sociais exercem sob os jovens, pois as mesmas não são meramente um instrumento que conecta diferentes pessoas em torno a um interesse comum, mas também produzem certas interações, princípios e formas de conhecer que lhes são muito particulares. As redes catalisaram o consumo de informação, permitiram a articulação dos movimentos sociais, fragilizaram as barreiras entre o público e o privado, multiplicaram a produção e disponibilização de conteúdos dos mais diversos. Contudo, não são instituições neutras ou isentas e nem mesmo com propósito pedagógico, mas mantidas por um interesse econômico e que fortalecem certas dinâmicas de interação, produzindo, portanto, dado conhecimento. À vista disso, constituem-se um objeto de análise da educação e da pedagogia, sendo também um campo de estudo interdisciplinar.

Partindo do princípio onde não apenas as instituições de natureza educativa produzem conhecimento, mas outras instituições também produzem formas de entender o mundo, o Youtube aparece como plataforma que possibilita o uso educativo. Em uma perspectiva histórica, ocorreu algo semelhante ao advento da televisão, das rádios e dos jornais, seguindo uma lógica em que as práticas educativas tendem a se adaptar a novas mídias. As redes sociais têm se revelado como ferramentas fundamentais na construção de valores que geram impacto na vida de jovens e adolescentes. Podemos considerar que são plataformas que moldam certos padrões de identidade, delineando formas culturais de se comunicar e se expressar. Além disso, grande parte das redes sociais é responsável por gerar um tipo de conhecimento baseado em informações rápidas, visuais e sem largos contextos.

Para além de plataformas de compartilhamento de informações, as redes sociais têm o poder de influenciar a construção do conhecimento. Crianças e adolescentes recorrem de forma frequente a essas plataformas para aprender. Porém, o conhecimento disponibilizado por redes sociais não é totalmente seguro e pode estar acometido por desinformação e/ou informações falsas. Por consequência do impacto que as redes sociais exercem na vida das pessoas, sobretudo dos jovens, pesquisadores e educadores consideram a relevância de compreender a influência que as redes sociais podem causar com relação ao desenvolvimento da aprendizagem, intervindo na tomada de decisões e no pensamento crítico, a fim de entender melhor seus efeitos e orientar seu uso de maneira mais eficaz e responsável.

### **2.3. A transição da web 1.0 para web 2.0**

A web passou por diversas evoluções ao longo do tempo, com características dissemelhantes em relação aos conteúdos e a participação dos usuários. No final dos anos 1990 surgiu a web 1.0 onde o principal objetivo era o consumo de informações, a leitura era feita de forma passiva onde o usuário não possuía opções para interagir e a maioria dos sites forneciam apenas possibilidades de leitura. O conteúdo era estático, criado majoritariamente por empresas, que utilizavam da interface dos sites como uma espécie de catálogo digital.

Em 2004, foi criada a segunda geração da Web, denominada de Web 2.0. Com seu surgimento, foi desenvolvendo-se maior interatividade dos usuários com as plataformas de serviços ofertadas na internet. O que antes era estático tornou-se cada vez mais dinâmico, com a presença de espaços que incentivavam a participação dos usuários através de avaliações, contribuições e comentários, além disso, estes foram ganhando autonomia e incentivo para criação de conteúdo nas plataformas digitais que já permitia atualizações em tempo real.

Nesse período, as redes sociais a exemplo do Facebook e Twitter ganharam potência. As formas de interação online foram sendo moldadas a medida em que os usuários se tornavam mais participativos dos processos de

composição dos conteúdos. Por outro lado, houve impactos profundos na sociedade perante a transição de uma web para outra, como a falta de privacidade online, a propagação de notícias falsas (*fake news*) e a vasta dependência as redes sociais.

Devido ao advento da web 2.0, ocorreram modificações na internet, configurando-se muitas vezes em um espaço que pode viabilizar a inclusão e a colaboração online. Essas transformações adentraram na maneira como as relações online acontecem, moldando a paisagem digital e influenciando no modo como as pessoas dialogam e compartilham informações. Nesse contexto, o Youtube marca a transição da Web 1.0 para Web 2, com um movimento de mudança de um consumo estático para uma experiência participativa, que possibilita ao usuário o compartilhamento do conteúdo de forma ampla e dinâmica.

#### **2.4 Youtube: do surgimento à era digital**

O Youtube surge em 2005, criado pelo designer Chad Hurley e os cientistas da computação Steve Chen e Jawed, sendo três ex-funcionários da empresa de pagamentos online chamada PayPal. Segundo o site Tecnoblog o Youtube foi criado com a proposta de facilitar a hospedagem de vídeos na internet. O domínio foi publicado em 14 de fevereiro de 2005, e a ferramenta de upload liberada em 23 de abril do mesmo ano. Já em 2007, o Youtube

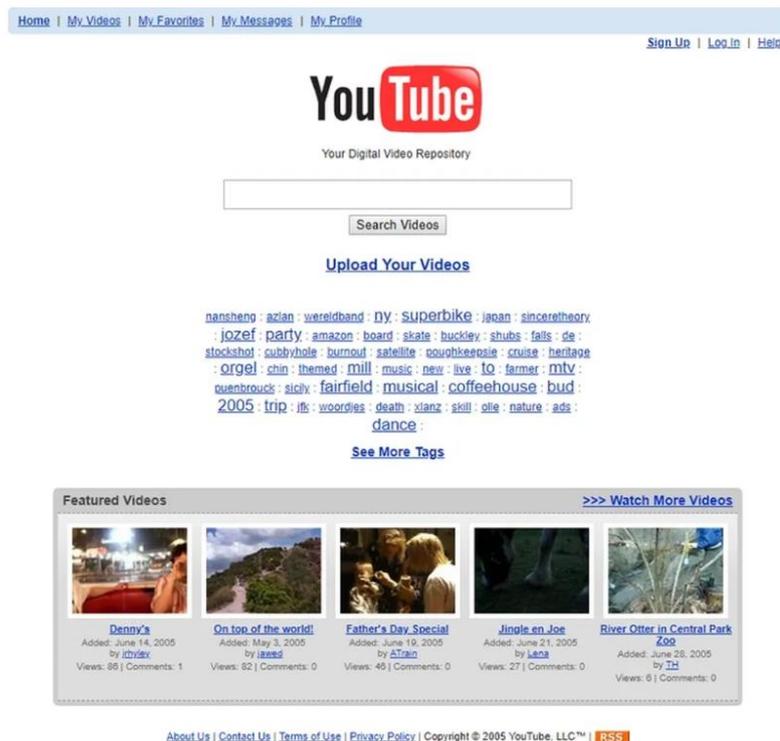
era o site de entretenimento mais popular do Reino Unido, com o site da BBC ficando em segundo. No começo de 2008, de acordo com vários serviços de medição de tráfego da web, já figurava de maneira consistente entre os dez sites mais visitados do mundo. Em abril de 2008, o YouTube já hospedava algo em torno a 85 milhões de vídeos, um número que representa um aumento dez vezes maior em comparação ao ano anterior e que continua a crescer exponencialmente. (Burgess e Green, 2009, p. 18).

Inicialmente, a *home page* do Youtube era bastante reduzida (ver Figura 1), na parte superior ficava localizada sua logo, a barra de pesquisa, na parte central da página encontrávamos *tags* com categorias de vídeos e na parte inferior eram mostrados cinco vídeos como sugestão para os usuários. A interface possibilitava que os indivíduos de qualquer lugar do mundo fizessem upload de seus vídeos de forma fácil e prática.

De acordo com Freire (2021), um ano após a criação do Youtube, a Google comprou a plataforma por um valor estimado a 1,65 bilhões de dólares. A partir desse momento, houve modificações em sua interface e essas transformações adotaram elementos que previram a evolução da plataforma ao longo do tempo. A seção em que apareciam os “vídeos em destaque” passou a ser denominada de “vídeos em destaque de hoje”, revelando maior quantidade de conteúdo. Os usuários também passaram a visualizar na plataforma os resultados de suas pesquisas em formato de *thumbnails*<sup>3</sup>.

A abertura do Youtube para contribuições globais converteu a plataforma de uma mera rede de compartilhamento de vídeos para um conjunto amplo e diversificado, envolvendo criadores e espectadores de diferentes origens e interesses.

**Figura 1** - Página inicial do Youtube em 2005



Fonte: Freire (2021). Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/02/youtube-faz-16-anos-relembre-o-inicio-e-as-mudancas-na-plataforma-de-videos.ghtml>. Acesso em: 08 fev. 2023.

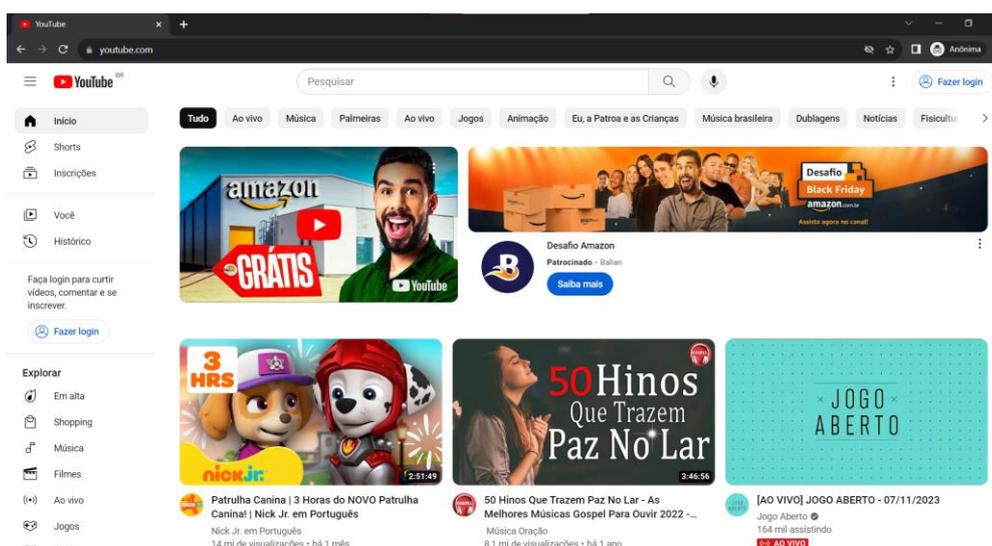
Grandes investimentos por parte da Google foram sendo feitos e a plataforma de vídeos foi crescendo com temáticas cada vez mais variadas

<sup>3</sup> *Thumbnails* - representação imagética usada como prévia do conteúdo a ser assistido.

(tutoriais, vlogs, vídeos, documentários etc.). Artistas passaram a fazer o uso da plataforma como forma de divulgação de seus trabalhos e o Youtube foi palco para o surgimento de influenciadores e criadores de conteúdo, dando origem ao termo *Youtubers*. Em meio a essa proliferação de informações, o Youtube passa por desafios no que tange a questões de privacidade, direitos autorais e restrições de conteúdos – similarmente ao observado por outras redes sociais.

Ao longo dos anos, o *site* foi sendo modificado para melhor utilização e potencialização de suas funcionalidades. A *homepage* continuou com a barra de pesquisas centralizadas na parte superior, o logo na parte superior esquerda e abaixo uma série de vídeos sugeridos por algoritmos com base no histórico de pesquisas anteriores do usuário. Houve também a inserção de shorts<sup>4</sup>.

**Figura 2 - Página inicial do Youtube em 2023**



Fonte: Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/?app=desktop&hl=pt>. Acesso em: 08 fev. 2023.

Para entendermos o Youtube como uma rede social volumétrica, segundo uma pesquisa realizada pela própria plataforma, no ano de 2019 mais de 500 horas de conteúdo eram enviadas para o Youtube a cada minuto, e esses números continuam crescendo até os dias atuais. Em 2020, a plataforma informou que já eram mais de 2 bilhões de usuários ativos, espalhados em

<sup>4</sup> Shorts: Recurso de vídeos curtos, que hospeda conteúdo semelhante ao serviço principal do *Youtube*, mas com foco em vídeos verticais com duração máxima de sessenta segundos.

mais de 100 países e abrangendo cerca de 80 idiomas. Estatísticas do Alexa Ranking revelam que o Youtube é até hoje o segundo site mais acessado do mundo, ficando atrás somente do Google.

Uma pesquisa realizada pela plataforma online Cuponation (2023), considerando as informações fornecidas pelo banco de dados Statista, revelou que o Brasil está na terceira posição de países com maior número de usuários do Youtube. Conforme apresentado na tabela abaixo.

**Tabela 1** - Países com maior número de usuários do Youtube em 2023

<b>País</b>	<b>Milhões de Usuários</b>
<b>Alemanha</b>	70.9
<b>Brasil</b>	142
<b>Estados Unidos</b>	246
<b>Índia</b>	467
<b>Indonésia</b>	139
<b>Japão</b>	78.4
<b>México</b>	81.8
<b>Paquistão</b>	71.7
<b>Turquia</b>	57.9
<b>Vietnã</b>	63

Fonte: Adaptado de Statista e Cuponation. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/259477/hours-of-video-uploaded-to-youtube-every-minute/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

A plataforma do Youtube disponibiliza uma variedade de serviços adicionais, cada um com características específicas e destinados a atender a diversas necessidades para diferentes públicos, essas ofertas estão categorizadas em:

- **Youtube Music:** Plataforma de streaming de música que possibilita aos usuários tanto a reprodução e compartilhamento de músicas quanto o acesso a bibliotecas de faixas, playlists e vídeos.

- **Youtube Kids:** Plataforma de vídeos infantis voltado para crianças, com conteúdo apropriado para a idade e que oferece para os pais o controle do que está sendo assistido.
- **Youtube Premium:** Serviço de assinatura que permite a reprodução de vídeos sem anúncios, bem como o acesso ao Youtube Originals (antiga plataforma de conteúdos originais do Youtube) e o Youtube Music, e o download de vídeos, permitindo sua visualização mesmo o usuário estando offline.
- **Youtube Select:** Serviço premium criado para que anunciantes alcancem públicos específicos, oferecendo anúncios em vídeos populares e formatos publicitários exclusivos.
- **Youtube Studio:** Plataforma destinada a criadores de conteúdo, com o objetivo de realizar análise de estatísticas, otimização de vídeos e gerenciamento dos canais para controle de desempenho geral.
- **Youtube Gaming:** Serviço criado com o objetivo de armazenagem de conteúdos relacionados a jogos, onde os usuários podem assistir *lives* ao vivo, vídeos de jogos e demais conteúdos sobre games.
- **Youtube TV:** Serviço de assinatura de streaming de televisão ao vivo com mais de 85 redes.

Além disso, observa-se um aumento substancial na proporção dos investimentos feitos pelo Youtube ao longo dos anos, direcionados tanto para aprimorar estratégias publicitárias quanto para potencializar os processos de monetização destinados aos criadores de conteúdo.

O crescimento constante de investimentos efetuados pelo Youtube reforça a ideia de que a plataforma se preocupa em se manter entre as principais mídias digitais. No cenário das estratégias publicitárias, o Youtube possui como um dos objetivos principais alcançar públicos cada vez mais específicos, de maneira a obter alcances personalizados e garantir a eficácia dos anúncios. Simultaneamente, a monetização dos criadores de conteúdo confirma a importância que estes apresentam para a manutenção e sucesso da plataforma. O comprometimento assíduo do Youtube com as empresas anunciantes e com os criadores de conteúdo, de forma geral, contribui para os

mecanismos evolutivos do cenário digital, modelando as formas de consumo e engajamento com o conteúdo online.

Como mencionado anteriormente, apesar do Youtube não ter sido criado com o principal propósito de servir para fins educacionais, ao longo do tempo, esse panorama foi se modificando. Atualmente a plataforma mantém locais que servem de amparo para temas instrutivos, servindo como extensões de várias instituições, a exemplo de escolas e universidades. Ademais, empresas de comunicação e jornais também fazem o uso da plataforma, com coberturas jornalísticas em tempo real e criação de canais para compartilhamento de frações de noticiais apresentadas nos noticiários convencionais como a televisão. A plataforma também é utilizada por empresas que necessitam oferecer treinamento e tutoriais para expandir o aprendizado de funcionários. Esse processo faz com que decorra o aumento da acessibilidade à informação para além dos meios tradicionais.

Em função disso, o Youtube acaba se tornando um banco de vídeos que serve para os mais diversos propósitos - do lazer ao exercício profissional. Assim, sua utilização foi abrangendo diferentes idiomas, classes sociais, faixas etárias e interesses, tornando a rede social uma das mais acessadas do mundo. Essa ampla utilidade do Youtube, abrangendo uma variedade de públicos e interesses, levanta questões sobre o tipo de conteúdo disponível. No contexto do conhecimento geográfico, surge a indagação: que tipo de canais existem quanto à produção de conhecimento geográfico? Como o conhecimento sobre a disciplina é apresentado e discutido? Abaixo, lista-se algumas das modalidades de canais que produzem um conhecimento de interface geográfica.

- Canais jornalísticos - símiles dos programas de televisão, como jornais, documentários, reportagens, entrevistas etc.
- Canais de professores *youtubers* ou Geografias Enciclopédicas - professores escolares ou de cursinhos que dão dicas e ensinam temáticas diretamente relacionadas com a Geografia Escolar assim como canais que mostram curiosidades, fatos, estatísticas ou ainda fazem perguntas, quiz, brincadeiras para memorização de eventos muito específicos relacionados

superficialmente à Geografia, como países, capitais, bandeiras, localizações.

- Canais de viajantes: uma Geografia sem propósito de ser escolar ou didática, mas que produz noções muito específicas através, por exemplo, de humor, análises rápidas ou opinião. Produz um saber fora de escopo de especialistas, sem preocupação com veracidade ou sem intenção prioritariamente didática. É o caso de canais de influenciadores diversos que produzem *vlogs* de experiências de viagens abordando aspectos culturais e geográficos dos locais visitados.

A seguir, lista-se alguns exemplos de canais brasileiros que produzem determinado tipo de conhecimento geográfico no Youtube. Cabe ressaltar que os dados foram compilados em fevereiro de 2024, sendo importante considerar que a popularidade desses canais pode sofrer variações ao longo do tempo. Foram destacados três grandes canais de cada categoria.

**Tabela 2 - Canais jornalísticos**

Nome do canal	Inscritos	Visualizações	Data de criação
<b>Jovem Pan News</b>	7,75 milhões	4,51 bilhões	1 de dezembro de 2011
<b>CNN Brasil</b>	4,77 milhões	2,64 bilhões	17 de fevereiro de 2020
<b>Canal do UOL</b>	3,86 milhões	3,12 bilhões	19 de março de 2006

Fonte: Adaptado de Youtube (2024). Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

**Tabela 3 - Canais de professores de Geografia**

Nome do canal	Inscritos	Visualizações	Data de criação
<b>Professor Ricardo Marcilio</b>	1,04 milhões	255 milhões	18 de dez. de 2015
<b>Geobrasil</b>	446 mil	22 milhões	8 de setembro de 2011
<b>Geografia com JeanGrafia</b>	413 mil	30 milhões	19 de abril de 2011

Fonte: Adaptado de Youtube (2024). Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

**Tabela 4 - Canais de viajantes**

Nome do canal	Inscritos	Visualizações	Data de criação
<b>Estevam pelo mundo</b>	2,01 milhões	272 milhões	8 de maio de 2014

<b>Vivendo mundo afora</b>	1,01 milhão	270 milhões	17 de novembro de 2014
<b>Louco por viagens</b>	892 mil	92 milhões	22 de novembro de 2010

Fonte: Adaptado de Youtube (2024). Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

Conforme observado, todos os canais listados apresentam informações geográficas variadas e de diversas formas e possuem alcance significativo, com isso, muitos educadores e especialistas optam pelo Youtube como meio para difundir seus conhecimentos para além do contexto convencional da sala de aula e outros utilizam para compartilhar suas experiências de viagens, onde também se encontra informações geográficas de forma indireta.

Em face a essa perspectiva, a popularização do Youtube está arranjada em um contexto de transformação da internet, popularização da internet móvel, aumento das velocidades de transmissão de dados, aumento da geração de conteúdo por usuários, dentre outras características. O Youtube é, portanto, uma rede social porque congrega comunidades de usuários conectados por interesses entre si (Recuero, 2009), mas é também uma Plataforma, pois media lucrativamente usuários que buscam um serviço (o consumo de conteúdo) com aqueles que o produzem. Conforme Gillespie (2018, p. 19), uma plataforma geralmente não produz conteúdos, mas toma decisões importantes sobre eles. O Youtube é um espaço dinâmico onde ocorre a produção e a competição de conhecimentos entre diferentes agentes: os produtores de conteúdo, os usuários e a própria plataforma. Esse campo de disputa digital se torna um campo de disputa pedagógico - ou seja, um currículo.

## **2.5 Cibercultura e a produção do conhecimento pelo Youtube**

A comunicação em rede cria um ambiente social único que se manifesta de várias maneiras, incluindo um grande impacto nos métodos de aprendizado. Dessa forma, as tecnologias digitais forneceram espaços de intercâmbio que não apenas tornavam possível a interação e o compartilhamento de conhecimento, mas também deram origem a um novo conjunto de práticas e comportamentos. Essas práticas e comportamentos são diretos e indiretos, advindos do acesso regular à Internet e a outras plataformas digitais,

transformando a forma como as pessoas se comunicam, aprendem e se relacionam.

Entre esses aspectos, surge o conceito denominado de cibercultura<sup>5</sup>, onde segundo Lemos (2002) pode ser entendida como o conjunto de práticas sociais, econômicas, culturais e políticas que surgem a partir do uso das tecnologias digitais e da internet. Nesse sentido a cibercultura é considerada uma nova era de interação humana. Com a conexão global facilitada pelas tecnologias digitais, tudo está influenciando e sendo influenciado na maneira como nos comunicamos até como compartilhamos conhecimento e construímos identidades online. Para Lemos (2002) a cibercultura solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o usuário que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada.

Considerando o que foi mencionado anteriormente, a cibercultura reconfigurou as formas de ensinar e aprender. Nessa ordem de ideias, o Youtube é agora apontado também como uma ferramenta educacional. Os usuários podem aprender no Youtube uma grande variedade de habilidades e adquirir conhecimento de uma forma interativa. No entanto, aprender na plataforma não é apenas sobre consumir informação, é também sobre participar de uma experiência de co-criação. Dessa maneira, a produção de conhecimento também ocorre quando os usuários interagem entre si e criam conteúdo. Porém, é importante ressaltar a dubiedade da natureza das intenções da plataforma, que apesar de promover a expressão e a participação, se configura como um produtor de engajamento. Um de seus principais objetivos é maximizar o tempo de permanência dos usuários na plataforma, portanto não priorizando a relevância dos conteúdos publicados, mas sim o potencial desses conteúdos para engajar e atrair a atenção do maior número possível de pessoas. A centralidade da plataforma está na capacidade dos vídeos de manter os usuários engajados, independentemente do valor educativo ou da pertinência das informações transmitidas.

---

<sup>5</sup> Cibercultura é entendida como a cultura contemporânea marcada pela influencia das tecnologias digitais.

A dinâmica deste novo tipo de aprendizagem não é sobre apenas consumir conhecimento, mas sobre perceber que este processo está se transformando devido à interatividade do saber digital. Para Weinberger (2003)

Não estamos na era da informação. Não estamos na era da Internet. Nós estamos na era das conexões. Ser conectado está no cerne da nossa democracia e da nossa economia. Quanto maior e melhor forem essas conexões, mais fortes serão nossos governos, negócios, ciência, cultura, educação.

As relações de produção, integração e comunicação foram categoricamente transformadas com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação. Este processo não apenas alterou essas relações, mas também moldou os conjuntos de práticas sociais. Além disso, ao abordar a cibercultura, é imprescindível mencionar o ciberespaço, um conceito que se refere ao ambiente virtual criado pelas redes de computadores interconectadas em escala global ou “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.” (Levy, 2010, p. 92). Trata-se de um espaço não físico onde essas interações ocorrem, desenvolvendo estruturas, regras, códigos e linguagens específicas. Dessa maneira, Levy (2010, p. 81) afirma que:

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação.

Regularmente, a educação mediada pelas tecnologias adota uma nova perspectiva na construção do conhecimento, moldando-se a essas tecnologias e aliando-se a elas, com a emergência de novos métodos de aprendizagem. Nesse contexto, a inteligência coletiva destaca-se como um fenômeno central, permitindo que indivíduos utilizem plataformas digitais para compartilhar seu conhecimento e suas experiências, viabilizando, assim, o desenvolvimento contínuo do saber na era digital. De acordo com Levy (2010) com o surgimento do ciberespaço, o conhecimento se reorganiza em uma nova perspectiva educacional, devido às novas maneiras de construção de saberes, que incluem a democratização do acesso à informação, os novos métodos de aprendizagem e o surgimento da inteligência coletiva. Entretanto, é importante ponderar que atualmente a maior parte das informações circula não diretamente entre usuários, mas dentro de diretrizes e políticas específicas

regulamentadas pelos Estados e pelas grandes empresas de tecnologia que dominam a internet. Essas entidades controlam e moderam o fluxo de informações, determinando o que pode ou não ser compartilhado e como isso é feito, impactando a forma como as pessoas acessam e disseminam conteúdos online.

A identidade dos sujeitos e o próprio comportamento humano nos ambientes e nas atividades digitais são um dos elementos principais da cibercultura. Nas redes sociais, comentários, fóruns e outras formas de atividade online oportunizam a expressão de opiniões e interesses de maneiras inimagináveis anteriormente. A identidade digital dos indivíduos, ou seja, a maneira como se apresentam e são vistos no mundo on-line, faz parte integrante do todo que é a vida humana contemporânea.

Como uma ferramenta sociocultural, o Youtube abriga conteúdos que influenciam a vida das pessoas de diversas maneiras: impactando suas atividades cotidianas e os métodos pelos quais adquirem e compartilham conhecimento com os outros. É pertinente destacar que a plataforma, anteriormente reconhecida exclusivamente como um repositório de vídeos de entretenimento, evoluiu para abarcar uma ampla variedade de conteúdos, entretanto, no contexto da cibercultura, podemos destacar que ela não é uma cultura isenta ou neutra, mas mediada por certas diretrizes com vieses corporativos.

A comunicação em massa ganhou grande força na última década, caracterizando-se pela ausência de necessidade de validação ou autorização para exporem suas ideias nas plataformas digitais. Esse processo se intensificou, uma vez que a exposição das ideias adquire maior relevância e impacto quando compartilhada com um número significativo de indivíduos. Todavia, considerando que as plataformas possuem diretrizes que regulam, controlam e organizam o acesso aos conteúdos, pode-se dizer que estas plataformas detêm um currículo?

Nesse contexto Steinberg (2001) argumentará que não apenas as instituições educacionais possuem um currículo, mas também as grandes corporações influenciam na formação cultural e educacional das crianças. Nessa perspectiva, salienta-se a importância de não analisar apenas o currículo formal das escolas, mas também considerar as demais influências

culturais que perpassam pelas publicidades, mídias, bens de consumo e que moldam as experiências e cenários infantis. Com base nisso, refletimos através de algumas indagações: qual o currículo das redes sociais? Como elas entendem a produção de conhecimento?

## **2.6. Um currículo para a web?**

Quando abordamos o currículo no contexto educacional, nos referimos aos conhecimentos que são criteriosamente selecionados e estruturados para abranger diversas etapas e modalidades de ensino. Segundo o dicionário Interativo da Educação Brasileira o currículo é um “[c]onjunto de disciplinas sobre um determinado curso ou programa de ensino ou a trajetória de um indivíduo para o seu aperfeiçoamento profissional”. Para Moreira e Silva (2005, p. 8), “o currículo está implicado nas relações de poder”. Esta declaração emerge de uma perspectiva crítica do currículo como um espaço onde as dinâmicas de poder na sociedade se manifestam e são reproduzidas, enfatizando a necessidade de uma abordagem reflexiva e transformadora na educação.

Tendo em vista que o currículo não é uma lista neutra de conteúdos, mas possui uma intencionalidade política, para a sociologia crítica, o currículo é visto como uma agenda que instala certas ideias. As políticas públicas são frequentemente empregadas para corrigir distorções do currículo, partindo do pressuposto de que o currículo possui um problema político que dá centralidade a determinados conteúdos em detrimento de outros. Uma maneira de concebermos o currículo conforme a sociologia crítica é considerarmos ele como um campo de disputas. Isso significa entender o espaço das plataformas a partir de múltiplos interesses: as empresas que as controlam, os usuários, os produtores de conteúdo, a regulação do Estado.

A discussão sobre a imposição do currículo no contexto educacional reflete a trajetória determinada que os estudantes atravessam. Há uma política que privilegia o acesso ao conhecimento para determinados conteúdos em detrimento de outros. Nas redes sociais, é possível notar um comportamento semelhante. Apesar das plataformas de redes sociais aparentarem

proporcionar um ambiente democrático para a disseminação de informações, também contam com algoritmos e diretrizes que determinam quais conteúdos são mais destacados e acessíveis aos usuários. Esses algoritmos priorizam certos tipos de conteúdo que têm maior potencial de gerar engajamento e interação entre os usuários, em comparação de outros conteúdos que podem ser igualmente ou até mais relevantes, mas menos atrativos em termos de visualizações.

Alguns currículos não são objeto de deliberação por parte das agências educacionais, tampouco são orientados pela comunidade interessada nesse conteúdo. As estruturas curriculares são frequentemente impostas, tornando-se um elemento ao qual os indivíduos estão meramente sujeitos. Existem diversos aspectos para determinar a seleção e priorização de determinados conteúdos em relação a outros, sendo um esforço de regulamentação estatal, uma expressão dos interesses individuais dos educadores, assim como uma resposta às demandas dos alunos.

Segundo a teoria prática, o currículo representa uma sugestão suscetível a interpretações variadas por parte de professores e alunos, se manifestando em contextos e situações específicas (Coutinho, 2007, p. 5). Em consonância com esse raciocínio Sales vai dizer que

O campo curricular tem disponibilizado diferentes concepções do significado de currículo. Desde definições mais tecnocráticas que entendem currículo como lista de conteúdos e de disciplinas escolares, até concepções mais amplas que definem currículo como “conjunto de todas as experiências de conhecimento proporcionadas aos/às estudantes. (Sales, 2014, p. 231)

Nesse caso, é possível presumir a existência de um currículo presente na internet, uma vez que são geradas noções instrutivas específicas, mas que não se encontram alinhadas às diretrizes ou abrangência das políticas educacionais. Na web, observa-se um conhecimento fragmentado e uma política que o direciona a certos grupos sociais. Segue-se numa linha em que existe uma transformação marcante na cultura humana de forma geral, que é a inserção das culturas digitais mediando cada aspecto do nosso cotidiano – sejam por aplicativos, comandos de voz, gerenciadores domésticos etc. – tudo acontece de forma imediata. Logo, essas transformações também perpassam o

âmbito educacional e modificam a forma como aprendemos. No entendimento de Lopes e Coutinho (2019, p. 16),

[o] currículo torna-se, então, palco de conflitos e sinergias entre espaços distintos de produção de conhecimento, numa trama atravessada pelas potencialidades e crises que ambos os espaços vivenciam numa contemporaneidade marcada por novas configurações sociais, políticas e culturais.

Conforme já mencionado, a educação e a formação cultural das crianças não são influenciadas apenas pelo que é ensinado nas escolas e pelo que está descrito no currículo formal, mas também por outras fontes, como grandes corporações. Nessa perspectiva, consideramos que as redes sociais, possuem seu próprio currículo ao disponibilizar informações e valores, mas também porque assim como o currículo tradicional, elas dão centralidade a certos conteúdos em relação a outros. Essa seleção é influenciada pelos algoritmos, que priorizam e favorecem certos tipos de informações e postagens sobre outras. Dessa forma, as redes sociais, através de seus algoritmos, moldam a experiência e o conhecimento dos usuários, destacando postagens específicas e deixando outras em segundo plano. Portanto, é crucial refletir sobre como essas plataformas entendem e influenciam a produção de conhecimento.

Apesar das redes sociais não possuírem um currículo formal escolar, é possível mencionar que influenciam na produção de conhecimento, pois proporcionam um ambiente onde os usuários podem compartilhar uma ampla gama de informações, ideias e experiências. No entanto, é importante compreender que existem numerosos desafios nessa forma de produção de conhecimento. As questões éticas e a desinformação são problemáticas que precisam ser discutidas para garantir a construção de um espaço virtual justo e confiável.

A influência digital torna-se cada vez mais proeminente no dia a dia dos jovens, à medida que o uso generalizado de dispositivos digitais cresce. Crianças e adolescentes encontram-se frequentemente envolvidos em uma diversidade de conteúdos online, abrangendo também anúncios. No cenário educativo, os materiais audiovisuais tornam a explicação dos conteúdos mais cativante, considerando que ao utilizar uma linguagem mais próxima do usuário, aproxima-se as temáticas escolares à cibercultura.

As grandes corporações desempenham um papel significativo na sociedade contemporânea, sobretudo, na construção cultural de valores, difusão de informações e consolidação de linguagens entre crianças e adolescentes. Essa influência se estende por várias áreas, incluindo publicidade, produção de conteúdo e desenvolvimento de produtos direcionados a esse público. Essas corporações têm a capacidade de empregar algoritmos para adaptar anúncios de acordo com os interesses e comportamentos online dos jovens. Tais intervenções podem exercer efeitos marcantes na visão de mundo, na formação de valores e na tomada de decisões futuras, até mesmo em jovens e adultos fora da idade de escolarização, que seguem consumindo conteúdo - muitas vezes sem intenção didática - produzindo um conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

Na escola, o processo educativo vai além do que está prescrito no currículo formal, de maneira indireta, os alunos também assimilam práticas e valores adicionais. O ambiente social no qual a criança está inserida na escola exerce uma influência significativa sobre sua cognição, assim como sua interação com os professores. Dessa forma, há um conjunto de ensinamentos e aprendizagens que ocorrem a partir dessas relações interpessoais e do contexto social escolar, contribuindo para a formação integral do aluno. Esses conhecimentos, valores, normas e comportamentos que não estão explicitamente presentes no currículo formal, são denominados de currículo oculto. Como afirma Silva (1999) “o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (p. 78).

O Youtube, como uma grande corporação, se configura como um instrumento propício a formar identidades, modos de ser, de pensar, assim como, de aprender. Com isso é possível afirmar que “[o]s jovens alteraram a sua forma de aprender com a utilização que fazem das vídeo-aulas e outros recursos digitais ao longo do processo educacional” (Silva, 2016, p. 71). Conforme Lemos e Levy (2010) mencionam, os dispositivos móveis conectados à internet possibilitam uma interação constante com outras pessoas. Isso influencia as formas de sociabilidade dos jovens e a construção de suas

identidades, além de exercer influência sobre a maneira como esses adolescentes aprendem e se envolvem com os conteúdos e informações disponíveis na rede. Essa análise percorre diversas reflexões sobre o papel do educador em ambientes de aprendizagem e as práticas formativas convencionais. Porém, tendo em vista que os meios digitais apresentam alguns obstáculos na disseminação de informação, a ampla produção e disponibilidade de conteúdo online podem abranger informações desatualizadas, não verificadas ou até mesmo falsas. Assim, torna-se fundamental assumir uma abordagem crítica em relação ao conteúdo consumido e à forma como está sendo absorvido.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral:**

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise do conhecimento geográfico produzido e disponibilizado via plataforma de vídeos online *Youtube* para identificar usos e interações com a mesma.

#### **3.2 Objetivos específicos:**

- I. Descrever os canais do Youtube “Você Sabia?”, “Fatos Desconhecidos” e “Incrível”;
- II. Identificar as principais temáticas dos vídeos selecionados;
- III. Documentar as linguagens utilizadas na produção dos vídeos dos canais selecionados;
- IV. Descrever interações entre espectadores dos canais selecionados

### **4 METODOLOGIA**

#### **4.1 Natureza e estrutura da pesquisa**

Para uma análise mais aprofundada da temática deste trabalho e para alcançarmos os objetivos propostos, foram seguidas algumas etapas metodológicas que constituíram a base desta pesquisa. Esse trabalho consiste em um estudo de caráter descritivo com enfoque exploratório e preocupação em manter maior proximidade e familiarização com o objeto de análise. Araújo

e Oliveira (1997) afirmam que os estudos exploratórios têm como objetivo o desenvolvimento, esclarecimento e adaptação de conceitos e ideias, frequentemente atuando como ponto inicial para a elaboração de pesquisas descritivas ou explicativas. O uso do enfoque exploratório se justifica na escassez de estudos que investiguem o conhecimento geográfico a partir de redes sociais ou plataformas online – espaços digitais cada vez mais comuns na produção do senso-comum sobre temas diversos.

Assim, uma etapa importante foi a realização de um levantamento bibliográfico sobre a literatura que aborda a relação entre redes sociais e produção do conhecimento, independente de se escolar ou não. Priorizou-se, por tratar de um tema contemporâneo e dinâmico, artigos publicados em anos mais recentes.

Para a realização dessa revisão, buscou-se material em bases de dados especializadas (Scopus, Scielo, Periódicos CAPES) com critérios de pesquisa definidos a partir de artigos publicados nos idiomas português e espanhol (línguas de domínio da autora) a partir de palavras-chave que circundam o léxico temático da pesquisa, conforme descrito no Quadro 1 (ver abaixo). Enfatizou-se eixos temáticos que articulassem trabalhos relativos à internet, às redes sociais e às culturas digitais combinados com interesses em produção de conhecimento, aprendizagem e outros focos educativos. A partir da leitura e análise dos artigos encontrados, realizou-se a filtragem das publicações que dialogam com o objeto dessa dissertação. Tal literatura foi posta em diálogo com o marco teórico e conceitual do trabalho a partir de autores como Tomas Tadeu da Silva, Zygmunt Bauman, Manuel Castells, Nídia Nacib Pontuschka, Lúcia Santaella, Shirley Steinberg, entre outros.

**Quadro 1 - Palavras-chave utilizadas na busca**

<b>Redes sociais</b>	<b>Conhecimento</b>
Youtube	Formas de aprender
Plataforma	Aprendizagem
Digital	Educação
Online	Currículo
Produção de conteúdo	Webcurrículo

Fonte: Autoria própria. (2024)

O propósito da pesquisa não é o de discutir a Geografia escolar, mas de entender as plataformas como espaços de produção de conhecimento geográfico a partir do senso-comum. Contudo, espera-se que os seus resultados também podem servir para que a escola pense novas modalidades de produção e compartilhamento de conhecimento. Da mesma forma, sugere-se que os resultados auxiliem a pensar como se lidará com essa produção descentralizada e sem mediação escolar do conhecimento da disciplina.

Os procedimentos empregados neste trabalho organizam-se a partir de três ações principais. Inicialmente, realizou-se a seleção de canais da plataforma Youtube com grande número de seguidores e visualizações e que abordem temáticas de cunho geográfico. A partir da primeira etapa, realizou-se um trabalho de análise e descrição dos temas e linguagens utilizados por esses canais. Finalmente, procedeu-se a uma análise das interações estabelecidas nos comentários dos mesmos vídeos com auxílio da netnografia como estratégia de pesquisa. À sequência, detalha-se os procedimentos efetuados em cada uma das ações de pesquisa (ver Quadro 2)

**Quadro 2 - Organização das ações de pesquisa**

<b>Etapa 1</b>	<b>Etapa 2</b>	<b>Etapa 3</b>
Seleção e descrição dos canais	Descrição dos vídeos selecionados	Netnografia
Utilização de critérios e justificativa para seleção dos canais, bem como realização da categorização temática e seleção da amostragem dos vídeos.	Categorização temática e de linguagens e recursos dos conteúdos dos vídeos	Análise sobre as disputas de conhecimento observadas nos comentários dos vídeos selecionados.

Fonte: Autoria própria. (2024)

Por tratar-se de dados públicos e acessíveis a qualquer pessoa, não houve a necessidade de produzir processos de consentimento. Como procedimento ético, decidiu-se omitir nomes de usuários por entender que os mesmos poderiam ser identificados ainda que de forma online.

## 4.2 Delimitação dos canais e vídeos utilizados

A cada minuto, 500 horas de novos conteúdos são postados no Youtube (Statista, 2022). Isso representa um volume de 30 mil vezes a própria capacidade que temos em assistir tudo o que é disponibilizado – transformando a plataforma em um universo inconsumível por qualquer pessoa. Nesse cenário, há vídeos sobre praticamente qualquer foco de interesse, em centenas de idiomas e com durações e linguagens das mais diversas. Muitos desses vídeos, feitos ou não por especialistas, tratam de temáticas geográficas ou que dialogam com objetos do conhecimento da Geografia escolar. Estabeleceu-se como prioridade a seleção de vídeos que contenham um interesse sobre tópicos geográficos e que apresentam grande repercussão no que se refere a visualizações e interações. Vale ressaltar que os conteúdos selecionados não são necessariamente produzidos por atores educativos (escola, universidade, museu, secretaria ou Ministério da Educação), mas apresentam efeitos pedagógicos – ou seja, atuam na produção de dados conhecimentos.

Primeiramente, foi realizada a escolha de canais que concentrassem grande número de seguidores e que contivessem vídeos nos critérios já descritos. Para tanto, delimitou-se a vídeos dos canais “Você sabia?”<sup>6</sup>, “Fatos desconhecidos”<sup>7</sup> e “Incrível”<sup>8</sup>, pois eles apresentam milhões de inscritos e um recorte temático que se insere no escopo definido por esta pesquisa (ver Quadro 3). Para criar um ponto de observação da repercussão das temáticas geográficas no Youtube, realizou-se uma etapa quanti-qualitativa de caráter descritivo e buscando realizar uma descrição densa desses canais. Esse procedimento incorporou análises sobre os conteúdos para identificar os focos de interesse do material produzido pelos canais. Essa sistematização se deu a partir de três níveis categóricos: descrição nominal das informações dos vídeos, descrição sobre estrutura e descrição das temáticas. À continuidade, dá-se mais detalhes sobre cada uma delas.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/@vcsabiavideos>>. Acesso em: 16 dez. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/@fatosdesconhecidos>>. Acesso em: 16 dez. 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/@INCRIVEL\\_PT](https://www.youtube.com/@INCRIVEL_PT)>. Acesso em: 16 dez. 2022.

**Quadro 3** - Caracterização geral dos canais analisados

<b>Canais</b>	<b>Número de inscritos</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Conteúdo dos vídeos</b>	<b>Linguagem dos títulos</b>	<b>Linguagem dos vídeos</b>	<b>Data de criação do canal</b>
<i>Você Sabia?</i>	44,8 mi	Crianças e adolescentes	Curiosidades, histórias e fatos do mundo	Sensacionalista	Mista (Incluindo verbal e não verbal)	01/09/2013
<i>Fatos Desconhecidos</i>	20,5 mi	Crianças e adolescentes	Curiosidades e fatos do mundo	Sensacionalista	Mista (Incluindo verbal e não verbal)	26/09/2013
<i>Incrível</i>	18,2 mi	Crianças e adolescentes	Curiosidades e fatos do mundo	Sensacionalista	Mista (Incluindo verbal e não verbal)	20/06/2017

Fonte: Adaptado de Youtube (2023). Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

### 4.3 Descrição e categorias empregadas

Entre os meses de abril e junho de 2024, foi realizada a coleta de dados a partir da sistematização de um quadro com categorias e subcategorias para a análise dos vídeos do Youtube que foram previamente selecionados. Os critérios para a seleção dos vídeos dos três canais basearam-se na escolha de conteúdos que abordavam temáticas geográficas, ainda que não tivessem a intenção explícita de ser um vídeo educacional ou de ensinar conceitos geográficos.

A pesquisa e análise dos vídeos foram conduzidas em uma aba anônima do navegador e com um usuário desconectado, minimizando assim as interferências dos algoritmos de recomendação. No entanto, mesmo com tais medidas, o Youtube pode exercer influência sobre as sugestões de vídeos através de diversos fatores, como dados da sessão atual, popularidade e tendências gerais - bem como informações contextuais, como localização e endereço IP.

Para a coleta de dados, foram estabelecidas algumas categorias e subcategorias, visando esclarecer os elementos mais relevantes a serem analisados em cada vídeo. A primeira categoria refere-se à descrição nominal dos dados dos vídeos, focando em dados de identificação e quantificação dos vídeos conforme as características descritas no Quadro 4. Vale ressaltar que o número de *likes* e comentários descritos variam de acordo com a data de publicação do vídeo.

**Quadro 4 - Identificação e descrição dos vídeos**

<b>Data do registro</b>	Importante para situar a interpretação no contexto temporal, visto que vídeos do Youtube podem ser modificados ou atualizados ao longo do tempo, portanto, considerar a data da observação ajuda a entender a relevância e a validade dos registros feitos.
<b>Link</b>	Para permitir que o leitor tenha acesso ao vídeo original, proporcionando um entendimento mais amplo e contextualizado.
<b>Título</b>	Para uma identificação precisa, mencionar o título do vídeo auxilia na compreensão da temática principal, promovendo uma visão imediata do conteúdo.
<b>Descrição</b>	A cópia literal da descrição do vídeo (caso houver) proporciona assistência para entender melhor os detalhes, pois na descrição pode conter elementos adicionais como links, fontes, entre outros

	recursos.
<b>Likes</b>	Como forma de entender a popularidade, interação e aceitação, o registro do número de <i>likes</i> oferece suporte para captar o engajamento do público com o vídeo.
<b>Comentários</b>	Como outro indicador de engajamento, o número de comentários favorece a compreensão do impacto e a recepção do conteúdo pelos usuários.

Fonte: Autoria própria. (2024)

O segundo modo descritivo foi a realização de uma leitura sobre o contexto de exibição do vídeo. Nessa etapa, foram considerados fatores como estrutura e organização do vídeo, recursos, publicidades e informações sobre a interação dos usuários com os vídeos.

#### Quadro 5 - Linguagens

<b>Descrição da estrutura do vídeo</b>	Visa analisar a produção do vídeo, com detalhes sobre a forma como o mesmo é apresentado. A descrição da estrutura do vídeo colabora para o entendimento da introdução, desenvolvimento e conclusão do conteúdo que está sendo discursado, revelando também a estratégia, a coerência e a fluidez do vídeo.
<b>Propagandas</b>	É importante levar em conta as propagandas para compreender a experiência do público, avaliar como a monetização está funcionando e entender como as inserções de anúncios afetam a narrativa e a qualidade do conteúdo.
<b>Recursos</b>	Gráficos, fotografias, mapas, reportagens de jornais, fluxograma e imagens de satélite que podem estar presente nos vídeos tem potencial de fornecer melhor ilustração do tema que está sendo apresentado. Analisar quais são esses recursos e como são utilizados ajuda a entender como o criador de conteúdo mantém a atenção e o interesse do público.
<b>Interação</b>	Visa analisar como o criador de conteúdo solicita o engajamento do público, investigando se isso é feito por meio de solicitações para que os espectadores compartilhem o vídeo, se inscrevam no canal, ou deixem comentários na seção abaixo do vídeo.

Fonte: Autoria própria. (2024)

Na terceira etapa da descrição, realizou-se uma categorização temática dos principais assuntos de interesse geográfico dos vídeos, sistematizando os conceitos apresentados e as fontes utilizadas.

### Quadro 6 – Conteúdo

<b>Temática</b>	Entender a temática permite compreender o contexto e a situar o conteúdo, bem como ajuda a constar qual o assunto que o criador objetiva abordar, identificando seu nicho e o público que pretende atingir.
<b>Conceitos geográficos</b>	Mesmo que o propósito do vídeo não seja educacional, analisar os conceitos geográficos presentes é crucial para proporcionar uma visão mais completa da área do conhecimento, fomentando o pensamento crítico e auxiliando em como esses conceitos se relacionam com o tema principal.
<b>Conhecimento geográfico</b>	Ainda que muitos vídeos tenham apenas o propósito meramente curiositário, extrair o que há de conhecimento geográfico do conteúdo apresentado pode ajudar a compreender a veracidade das informações, proporcionando também o desenvolvimento de uma análise crítica sobre como os conteúdos geográficos estão sendo retratados nas plataformas digitais.
<b>Fontes</b>	Embora muitos vídeos no Youtube não especifiquem claramente as fontes de informação utilizadas, é crucial prestar atenção às referências para avaliar a origem das informações apresentadas. Isso permite verificar se as fontes são confiáveis e se as informações são efetivamente precisas e fundamentadas.

Fonte: Autoria própria. (2024)

#### 4.4 Análise dos contextos de interação dos usuários com os conteúdos

O que configura o Youtube como uma rede social e não unicamente uma página que hospeda conteúdos visuais é o fato de que há uma cadeia de usuários inscritos nos canais que interagem com os produtores, entre si e, assim, circunscrevem comunidades digitais. Assim, a produção do conhecimento não se dá apenas através de um conteúdo que é posto expositivamente em um endereço digital e disponibilizado para milhões de visualizadores, mas segue repercutindo a cada comentário, conforme os usuários aprovam, contestam, complementam o que está sendo publicado. Em resumo, o Youtube é uma arena viva de disputas sobre o conhecimento produzido – ainda que altamente mediado por diretrizes e políticas que a própria empresa estabelece.

Nesse sentido, além de estudar os eventos que estão dispostos nos vídeos mesmos, propõe-se uma análise de como esses vídeos são recebidos pelas comunidades digitais que os consomem. O Youtube, assim como outras

redes sociais, faz parte de uma cultura digital contemporânea que estabelece modos de se relacionar com a informação. A partir dessa premissa, propomos incorporar a análise dessa cultura através de uma ferramenta de observação desses contextos sem a necessidade da presença física do pesquisador: a netnografia.

A netnografia ou etnografia virtual é uma metodologia de pesquisa qualitativa que estuda comportamentos no ambiente online, incorporando técnicas da etnografia tradicional. Essa técnica é uma variação da etnografia, uma metodologia originária da antropologia, fundamentada no princípio de que o pesquisador deve imergir no ambiente de estudo para compreender de maneira aprofundada as dinâmicas e relações sociais que ali se desenvolvem. De acordo com Kozinets (2024), a netnografia pura, uma adaptação da etnografia ao ambiente digital, é recomendada para estudos em que a coleta de dados ocorre exclusivamente online, como se verifica neste estudo. Uma das características da abordagem netnográfica reside no fato de que ela não se propõe a quantificar as informações disponíveis na internet, mas a compreendê-las de forma mais aprofundada e qualitativa, avaliando o comportamento digital e estudando as interações que ocorrem no ambiente online.

As reações postas pelos comentários nos vídeos podem variar de contentamento, gratidão e entusiasmo a ofensas, desaprovação e deslegitimação sobre os tópicos postados (Lee et al., 2017). Entende-se que o mapeamento dessas interações permite identificar que a compreensão, sentido e legitimidade do conteúdo proposto estão relacionados não apenas ao vídeo em si, mas à interação com toda a comunidade. Em outras palavras, um comentário desabonador pode afetar a relação entre o usuário e ao que ele atribui como sentido de verdade no material assistido. Assim, o ambiente de aprendizagem suscitado pela plataforma é caracterizado como um espaço de co-construção de conhecimento e não apenas de compartilhamento (Dubovi; Tabak, 2020).

Como estratégia, optou-se por adotar o método de empregar vídeos que abordem conteúdos de natureza geográfica. Na análise dos comentários, deliberou-se em explorar respostas para algumas indagações, tais como: de que forma os comentários fortalecem, interrompem ou contribuem para a

construção do ambiente de aprendizagem? Confronta outros ambientes? Servem para interrogar o professor? Para interrogar a escola? Fortalecem o professor?

## **5 ANÁLISE DOS CANAIS SELECIONADOS**

Para atribuir relevância à temática do trabalho, a análise de três canais do Youtube foi considerada essencial, especialmente para destacar a ascensão da era digital e a utilização de plataformas e redes sociais na produção de um conhecimento geográfico por e para o senso-comum. Com isso, entre fevereiro e julho de 2024, foi conduzida uma observação detalhada desses três canais, visando elaborar uma descrição abrangente de seus principais elementos.

Durante o período de observação, foram empregadas metodologias específicas para compreender as dinâmicas de cada canal. Esse processo incluiu a análise das estruturas dos canais, as linguagens utilizadas, os recursos audiovisuais empregados, e os níveis de engajamento dos espectadores. Adicionalmente, foram realizadas análises comparativas entre os canais, como a quantidade de inscritos, a frequência de postagens, a interação com o público, e a presença de elementos gráficos e sonoros que influenciam a experiência do usuário, tal como apresentado nas seções que compõem esse título.

### **5.1 Canal “Você Sabia?”**

#### **5.1.1 Descrição e estruturação do canal**

No canal “Você sabia?” os vídeos são apresentados por dois jovens e possuem uma média de frequência de postagem de 1 vídeo por dia, com cerca de 6 a 15 minutos de duração para cada postagem. A estratégia de utilização de tempo menor para os vídeos pode auxiliar no foco e conquistar a atenção dos espectadores uma vez que conteúdos mais “rápidos” costumam ser mais bem compreendidos, fazendo com que a probabilidade de dispersão seja reduzida. Tal estratégia é balanceada com a necessidade de um tempo de

duração mínimo para poder assegurar um número de horas de visualização e poder monetizar o canal.

Ao acessar a página do canal, imediatamente nos deparamos com a sua expressiva magnitude, evidenciada pelos milhões de inscritos e visualizações acumuladas. Pode-se constatar que essa ocorrência está relacionada à abordagem sensacionalista do canal, que se caracteriza por títulos e *thumbnails* chamativas, uso de fontes em letras maiúsculas e a exploração de temáticas polêmicas e/ou atuais que despertam curiosidade, como pode-se observar nos exemplos abaixo (ver Figura 3)

**Figura 3** - Captura de tela dos vídeos do canal "Você Sabia?"



Fonte: Canal "Você Sabia?". Disponível em: <https://www.youtube.com/@voce sabia>. Acesso em: 06 mar. 2024.

O canal, nas descrições de seus vídeos, evidencia uma significativa ausência de rigor na aplicação das normas linguísticas e gramaticais da língua portuguesa, tal como pode ser observado no Quadro 7. Nota-se um uso excessivo de sinais gráficos para enfatizar afirmações ou perguntas ("!!!" ou "???"), uso frequente de caixa alta para dar destaque a palavras nos títulos ("Como era a Terra ANTES DOS DINOSSAUROS??"), repetições e redundâncias ("O que aconteceria se o núcleo da Terra esfriasse? E se o núcleo da Terra esfriasse?"), dentre outros recursos que podemos definir como "erros estratégicos, pois trata-se ao mesmo tempo de uma tentativa deliberada de intensificar a mensagem de maneira artificial, mas ao mesmo tempo uma incorreção quanto à norma culta. Não é possível afirmar se essa prática resulta de uma estratégia intencional para se aproximar do público leigo ou se decorre da ausência de revisão profissional.

**Quadro 7** - Frases e palavras que atribuem linguagem não formal registrada

Como OCORRE A TRANSMISSÃO? Sintomas? TRATAMENTO? O que fazer AGORA? A Prevenção DA DOENÇA! O GRANDE SURTO DE DENGUE DE 2024
Como era a Terra ANTES DOS DINOSSAUROS?? Uma viagem pelo passado da terra até o surgimento dos lendários dinossauros.
O que aconteceria se o núcleo da Terra esfriasse? E se o núcleo da Terra esfriasse?
Você acredita que a terra é redonda ou plana??

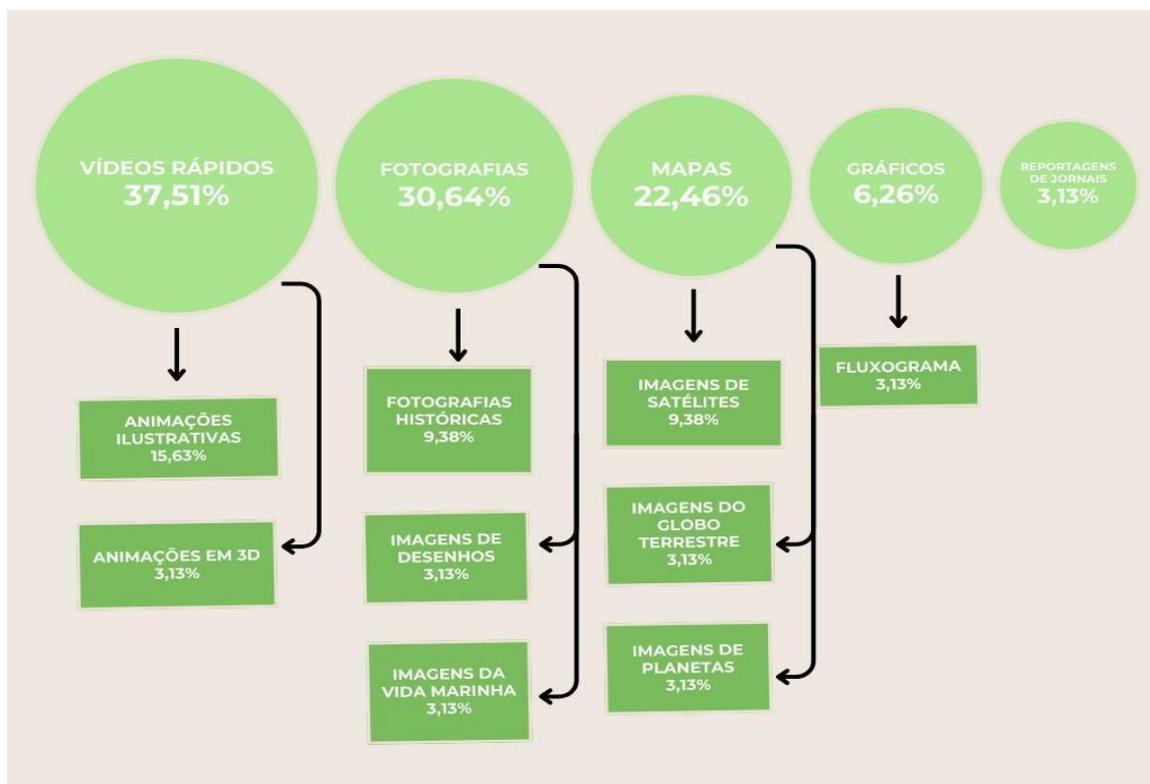
Fonte: vídeos utilizados na amostragem. Disponível em: <https://www.youtube.com/@vocesabia>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Outro aspecto considerado é a recorrência de informações que carecem de validação científica ou legitimidade acadêmica, sugerindo uma preferência por conteúdos que apelam mais ao sensacionalismo do que à precisão informativa. Como já ilustrado nos exemplos apresentados na captura de tela acima. Na grande maioria das vezes, não há menção às fontes das informações, imagens e dados utilizados. A despreocupação quanto à validade das informações prestadas não se reflete na qualidade das formas de apresentação.

Os vídeos do canal empregam uma variedade de recursos com o objetivo de captar e manter a atenção do espectador, além estimular o interesse sobre as explicações dos temas abordados. Esses recursos não apenas tornam as apresentações mais envolventes, mas também desempenham um papel na facilitação do entendimento dos conteúdos. A grande quantidade de ferramentas disponíveis nos vídeos do Youtube pode ser a razão pela qual muitos alunos optam por utilizar essa plataforma como um complemento para aprofundar o conhecimento dos assuntos estudados em sala de aula. Nas instituições de ensino, a utilização de recursos audiovisuais muitas vezes é limitada ou inexistente devido a problemas de infraestrutura, falta de acesso a tecnologias apropriadas ou outras questões institucionais. Essa falta de recursos nas escolas leva os estudantes a procurarem alternativas online para obter uma compreensão mais ampla e diversificada dos temas discutidos em suas aulas. No gráfico abaixo (Ver Figura 4), observamos

os recursos mais utilizados nos 10 vídeos que foram analisados do canal “Você Sabia?”.

**Figura 4** - Principais recursos utilizados nos vídeos analisados (Você Sabia?)



Fonte: Autoria própria. (2024)

## 5.2 Canal “Fatos Desconhecidos”

### 5.2.1 Descrição e estruturação do canal

O canal “Fatos Desconhecidos” possui um critério de não abordar história em seus vídeos, mas sim fatos, que podem ser desconhecidos para o público ou não, conforme é apresentado na captura de tela abaixo. O canal também sustenta a convicção de que o conhecimento adquirido “deve e vai ser compartilhado” (Ver Figura 5), utilizando o Youtube como uma plataforma para disseminar essa visão. De acordo com os produtores do canal, os conteúdos abordados nos vídeos são derivados “de muita reflexão e pesquisa”. O canal possui uma média de frequência de postagem de 2 a 3 vídeos por dia, com cerca de 10 minutos a 1 hora de duração cada. O mesmo conta com diferentes

apresentadores em cada vídeo, que adotam narrativas claras e objetivas, destacando-se pela atenção aos detalhes.

### Figura 5 - Descrição elaborada pelo canal

#### Sobre

A Fatos Desconhecidos começou no ano de 2010, fruto de várias curiosidades e dúvidas. E nenhum nome poderia ter atendido tão bem todas as expectativas quanto Fatos Desconhecidos; como tudo em nossa página, ele é resultado de muita reflexão e pesquisa. Nosso objetivo é levar à você, leitor, fatos, e não histórias.

Queremos tornar o desconhecido público, e isso porque, antes de sermos uma página de curiosidades, somos usuários da grande teia de informações, e achamos que o nosso e o seu aprendizado deve ser compartilhado com o mundo.

É por isso que o lema da Fatos Desconhecidos é justamente esse: Tudo que é conhecimento deve e vai ser compartilhado. Então se você gosta de nossas matérias e concorda conosco, não fique apenas no curtir; faça parte da nossa equipe: compartilhe as notícias e ofereça para os seus amigos e familiares uma pitada desse sabor único que é aprender uma coisa nova – que só a Fatos Desconhecidos faz tão bem. Seja bem-vindo!

Fonte: Captura de tela sobre a descrição do canal “Fatos Desconhecidos”. Disponível em: <https://www.youtube.com/@fatosdesconhecidos>. Acesso em: 11 mai. 2024.

Assim como o canal "Você Sabia?", o canal “Fatos Desconhecidos” também adota uma linguagem sensacionalista em seus vídeos, evidenciada nos títulos e *thumbnails* utilizados. Destaca-se ainda a tendência do canal em adotar um tom alarmista e catastrófico, característica que pode ser observada nas capturas de tela apresentadas na Figura 6.

**Figura 6** - Captura de tela dos vídeos do canal "Fatos Desconhecidos"



Fonte: Canal "Fatos Desconhecidos". Disponível em: <https://www.youtube.com/@fatosdesconhecidos>. Acesso em: 11 mai. 2024.

A utilização dessas linguagens muitas vezes pode estar relacionada a estratégias de marketing digital e/ou amplificação de emoções, sendo algo planejado para atrair a atenção dos usuários e instigá-los a clicarem no vídeo. Isso promove um debate ético sobre a qualidade das informações e os limites do uso dos denominados *click baits* como instrumentos de atração aos vídeos, anunciando cenários calamitosos para depois desmenti-los ou mitigá-los no decorrer do conteúdo. Da mesma forma, lança-se perguntas e afirmações que não serão usadas para orientar o debate ou inclusive não serão respondidas, pois tem por único propósito a produção da curiosidade. Há a produção de um entorno emocional de ansiedade, alarmismo, risco que é acionado para que o espectador subjetive o interesse pelo conteúdo. Podemos observar no quadro abaixo (Ver Quadro 8) exemplos de tons exagerados e alarmantes utilizados nas descrições dos vídeos do canal.

**Quadro 8** - Frases e palavras que atribuem linguagem alarmista registrada

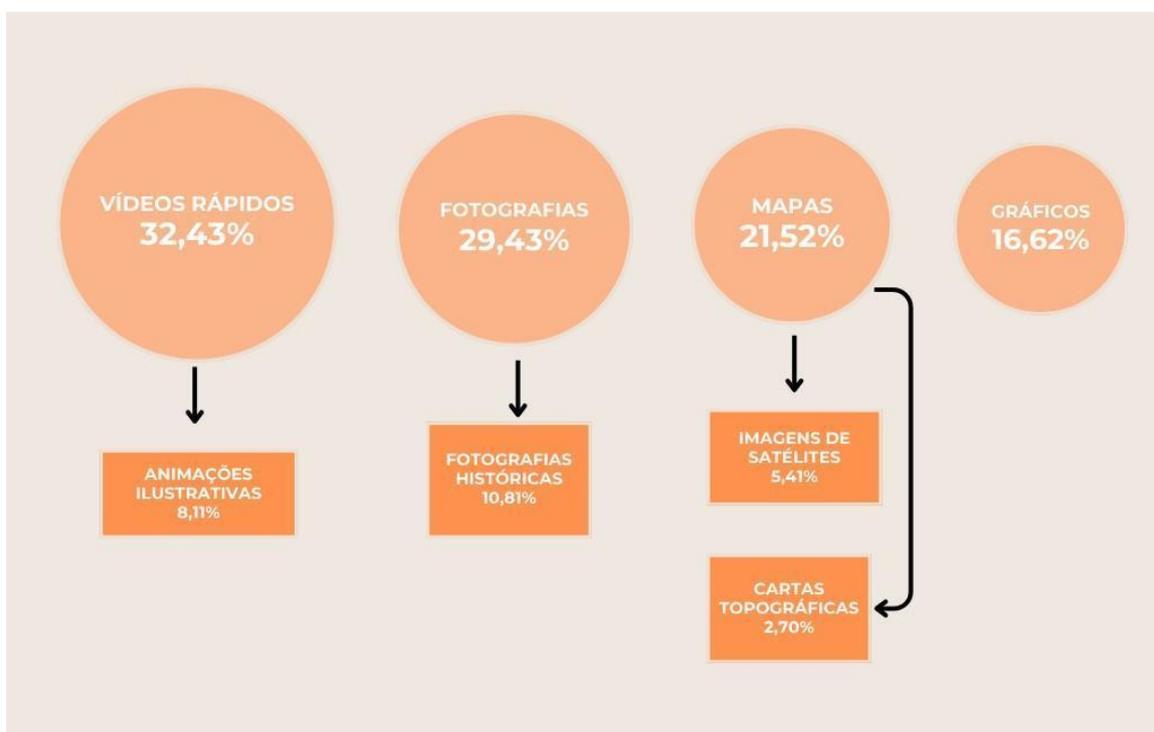
(...) Que os impactos causados pela degradação da natureza podem ser <b>catastróficos</b> , ninguém duvida. (...)
(...) Prepare-se para uma revelação surpreendente: você estava <b>enganado</b> sobre o Monte Everest! (...)
(...) Afinal, qual é o pico mais alto? A resposta pode te surpreender. (...)
(...) Mas, não só isso: sob seu manto gelado e suas montanhas, escondem-se

**segredos e mistérios** ainda não solucionados, como a Pirâmide Negra, que tem causado **pânico** no governo. (...)

Fonte: vídeos utilizados na amostragem com grifo da autora. Disponível em: <https://www.youtube.com/@fatosdesconhecidos>. Acesso em: 11 mai. 2024.

Este canal recorre frequentemente a diversos recursos visuais e audiovisuais em seus vídeos, visando esclarecer os conteúdos abordados e captar a atenção dos usuários. A utilização estratégica desses elementos visa contribuir para a compreensão dos temas tratados e para o engajamento do público.

**Figura 7** - Principais recursos utilizados nos vídeos analisados (Fatos Desconhecidos)



Fonte: Autoria própria. (2024)

## 5.3 Canal “Incrível”

### 5.3.1 Descrição e estruturação do canal

O canal “Incrível” possui como proposta despertar nos espectadores a imaginação e a criatividade, pois os interpela a partir de questionamentos e intervenções que os põe como sujeitos do tema tratado. Os vídeos possuem

narradores diferentes e apresentam ilustrações que compõem as explicações, sem a presença de um apresentador visível diante das câmeras. O canal possui uma frequência de 4 vídeos por dia, com tempo de duração de vídeo que varia de 2 minutos a 2 horas.

O canal adota uma abordagem semelhante à de outros canais no que se refere ao uso de linguagem sensacionalista. Os títulos e *thumbnails* de seus vídeos são cuidadosamente elaborados para atrair a atenção, muitas vezes recorrendo a exageros e hipérboles, o que evidencia uma estratégia clara de captar o interesse do público por meio de recursos chamativos (Ver Figura 8).

**Figura 8** - Captura de tela dos vídeos do canal "Incrível"



Fonte: Canal "Incrível". Disponível em: [https://www.youtube.com/@INCRIVEL\\_PT](https://www.youtube.com/@INCRIVEL_PT). Acesso em: 11 mai. 2024.

A linguagem adotada também denota uma preocupação com o uso de figuras e linguagem que aproximem o conteúdo e os conceitos de uma apropriação pelo senso comum, tal como as noções de que um raio "está prestes a invadir a festa" ou que o deserto do Saara está "engolindo" a Europa.

**Quadro 9** - Frases e palavras que atribuem linguagem coloquial registrada

(...) E é apenas uma forma de a natureza dizer: "**Atenção, o raio está prestes a invadir a festa!**" (...)

(...) Os cientistas estão dizendo que o deserto do Saara está se expandindo e, se continuar assim, poderá acabar **engolindo** partes da Europa. (...)

(...) Você ouviu a notícia de que os polos do Sol estão **dançando** um pouco?  
(...)

(...) Parece que até o Sol gosta de nos manter <b>alertas</b> (...)
---

Fonte: vídeos utilizados na amostragem com grifo da autora. Disponível em: [https://www.youtube.com/@INCRIVEL\\_PT](https://www.youtube.com/@INCRIVEL_PT). Acesso em: 12 mai. 2024.

O canal Incrível diferencia-se dos demais canais analisados quanto à linguagem empregada em suas apresentações. As descrições dos vídeos frequentemente utilizam uma linguagem de subjetivação, estabelecendo uma comunicação mais direta com os espectadores e os colocando no cenário dos próprios temas. Como se vê no Quadro 10, é comum o registro de interpelações diretas ao espectador, tais como partículas de confirmação (“certo?”) ou perguntas e afirmações provocativas (“Prontos para um passeio?”; “Pegue sua pipoca”).

#### Quadro 10 - Frases e palavras que atribuem comunicação direta registrada

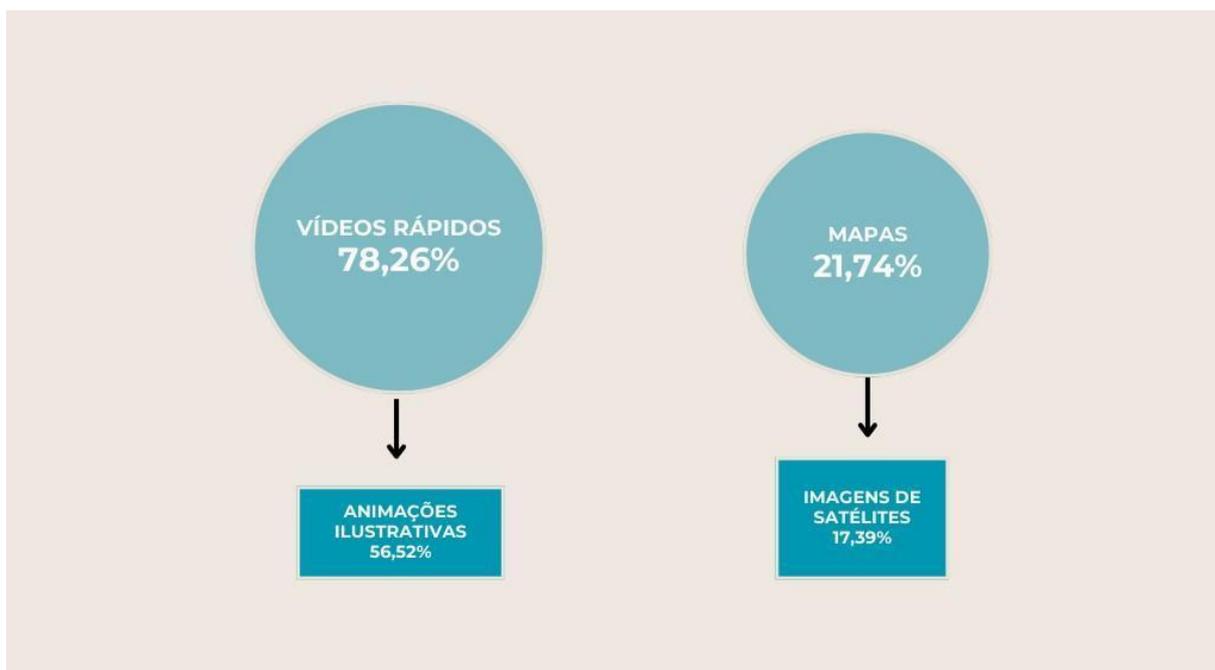
(...) A terra sem lua – parece um pouco assustador, <b>certo?</b> (...)
---

(...) <b>Prontos para um passeio selvagem?</b> Temos algo que o deixará na ponta da cadeira – um vídeo que mostra os lugares mais inexplicáveis da Terra que o farão pensar duas vezes antes de fazer as malas! (...)
---

(...) Então, <b>pegue sua pipoca e aperte o cinto</b> para uma viagem que você não esquecerá tão cedo! (...)
--

Fonte: vídeos utilizados na amostragem com grifo da autora.

Semelhante aos demais canais, este também emprega diversos recursos para captar a atenção dos espectadores. Na ausência de apresentadores em frente às câmeras, os vídeos são produzidos exclusivamente por meio de recursos visuais, acompanhados por narração em *off*. Curiosamente, apesar do canal “Incrível” ser o que apresenta o caráter escolar mais evidente (em relação à preocupação com as fontes, seleção das temáticas, uso de linguagem formal etc.), é justamente o canal que dialoga menos com linguagens do conhecimento escolar, como gráficos ou fotografias históricas, por exemplo.

**Figura 9** - Principais recursos utilizados nos vídeos analisados (Incrível)

Fonte: Autoria própria. (2024)

Em relação aos três canais observados, é importante registrar certo descaso com a curadoria das temáticas, incorporando assuntos muito mais pela polêmica que geram do que propriamente pela relevância ou pertinência. Muitos dos títulos e apresentações, nesse caso, promoverão conteúdos que beiram a inverossimilhança, como exemplos: o vídeo do canal “Fatos Desconhecidos” intitulado “Geleira do Juízo Final – O risco é maior do que imaginávamos!<sup>9</sup>”; “NASA revela que netuno não é o que parece<sup>10</sup>”; “Descoberta chocante da China na Lua deixa cientistas atônitos<sup>11</sup>” ou do canal “Você Sabia?” intitulado “A verdade sobre as misteriosas pirâmides da Antártida<sup>12</sup>”.

Também podemos destacar e aventar a necessidade de inserir o conspiracionismo como um traço presente nos vídeos, sugerindo que esses conteúdos não só apelam para o sensacionalismo, mas também para teorias da conspiração, onde alimentam narrativas alternativas que desafiam o

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZidBG5MWtEA&t=7s>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mCGXOamkaws>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IDqFU3uE4c8>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zcEUtFE4DtU&t=250s>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

consenso científico e promovem ideias divergentes, muitas vezes sem base factual.

Assim, é evidente que nos três canais destacados, podemos visualizar curiosidades e fatos do mundo, com temáticas relativas aos planetas, oceanos, fatos históricos, civilizações etc., apresentando um conhecimento geográfico de cunho informativo e estimulante. Para além das curiosidades e conhecimentos geográficos presentes, os três canais possuem outras similaridades como o tom sensacionalista na produção dos vídeos para chamar maior atenção de seus espectadores, muitas vezes com sonoplastia que evoca suspense, o que desperta maior curiosidade em quem está assistindo.

## **6 CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS ATRAVESSADOS**

Os canais selecionados não possuem como primeiro propósito uma intencionalidade didática, ou seja, eles são empreendimentos que buscam o entretenimento a partir de conhecimentos gerais que envolvem, dentre muitos outros temas, a produção de imaginários espaciais. Ao assistir, o espectador se confrontará com conteúdos sobre, desastres naturais, eventos históricos, curiosidades sobre nações, explicações sobre a estrutura geológica do planeta, entre vários outros. Assim, ainda que não haja uma proposição didática no sentido escolar, há a produção de um conhecimento geográfico. Tal como um telejornal que utiliza um mapa de previsão do tempo não tem por interesse primeiro ensinar a climatologia brasileira ao seu espectador, mas o faz. Os canais cumprem um papel na produção de um conhecimento geográfico ao suscitar formas de interpretação do mundo, mesmo sem a precisão técnica requerida ou mesmo reiterando essencialismos e lugares-comum.

Nessa mesma linha de raciocínio, podemos citar como exemplo um vídeo sobre o folclore brasileiro<sup>13</sup> do canal “Você Sabia?”. Embora não aborde diretamente um objeto de conhecimento específico da Geografia, ele utiliza uma linguagem geográfica ao destacar a diversidade espacial do Brasil. O vídeo tem o potencial de explorar como as lendas folclóricas estão intrinsecamente ligadas aos contextos de vida de diferentes regiões, refletindo

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iQmDYmbXPcs&t=31s>>. Acesso em: 09 jun. 2024.

as particularidades culturais e ambientais de cada localidade. Dessa forma, ele ilustra como a relação das pessoas com seu ambiente influenciam e moldam suas tradições e narrativas populares, oferecendo uma forma específica de interpretação do espaço geográfico.

É essencial observar que, em geral, esses canais adotam a estratégia de abordar temas de grande relevância atual ou que estão em destaque na mídia para atrair um maior número de visualizações. Um exemplo dessa abordagem é a inclusão de tópicos sobre mudanças climáticas, que são amplamente discutidos nos vídeos e possuem grande diálogo com a Geografia. Para complementar, os processos físicos da Geografia são frequentemente explorados, pois tais temas despertam curiosidade e são bem adequados para engajar o público, como processos de erosão, sedimentação, intemperismo, ciclo hidrológico, tectonismo, vulcanismo etc. O tom alarmista documentado nas seções anteriores forja uma dada relação com o planeta: a Terra como lócus de uma natureza selvagem, arriscada, incerta, instável - uma epistemologia distinta daquela buscada nas aulas de Geografia.

Outro ponto importante é a construção dicotômica entre um conhecimento geográfico “humano” ou “social” e o de domínio “natural” ou “físico”. Alguns canais, ao descreverem lugares ou países específicos, produzem um inventário de informações incapaz de realizar a articulação desses elementos no espaço - dificuldade também muito encontrada pela Geografia Escolar. O arquétipo Natureza-Homem-Economia é essencial para compreender os processos de forma integrada. Ignorar essa abordagem seria como assistir a um vídeo do Youtube que trata das características de um país, mas descreve os processos sociais e os aspectos físicos como se fossem áreas independentes, sem conexão entre si. Considera-se fundamental integrar os aspectos políticos, sociais e econômicos, demonstrando que todos esses processos estão interligados. Essa abordagem é essencial para uma compreensão mais profunda e completa do espaço geográfico e suas múltiplas relações. Nessa perspectiva, segundo as análises realizadas, o canal “Fatos Desconhecidos” oferece uma visão mais integrada dos conteúdos. Como exemplo temos o vídeo denominado “E se um asteróide atingir a Terra em

2024?<sup>14</sup>". O vídeo não se limita a abordar apenas a astronomia, mas também explora como esse campo se relaciona com a vida cotidiana e seus impactos, evidenciando os riscos para a vida humana.

Além da importância de trabalhar os conteúdos de forma integrada, que podemos observar em alguns vídeos, também podemos visualizar outra relação significativa entre os vídeos e a cultura escolar: o uso de hipóteses. Trabalhar com hipóteses em sala de aula pode ser extremamente benéfico, pois ajuda os alunos a desenvolver o pensamento crítico, a resolver problemas e a estimular a curiosidade. O vídeo do canal "Você Sabia?" intitulado "O que aconteceria se o núcleo da Terra esfriasse?"<sup>15</sup> exemplifica o uso de uma hipótese no momento em que o espectador é desafiado a considerar as possíveis consequências do resfriamento do núcleo da Terra. Este tipo de abordagem não apenas provoca os indivíduos no processo de formulação e teste de hipóteses, mas também os incentiva a pensar de forma crítica sobre cenários prognósticos e suas implicações, fomentando habilidades analíticas e investigativas.

Outro aspecto notável do canal "Você Sabia?" é a frequência com que os criadores de conteúdo fazem perguntas ao espectador. Relacionando essa prática ao campo educacional, é notório que a construção do conhecimento está intimamente ligada à formulação de perguntas. Ao promover questionamentos, o canal não apenas estimula o pensamento crítico, mas também incentiva a participação ativa do público, aproximando-se de uma estratégia pedagógica que valoriza a curiosidade e o engajamento do aprendiz. Essa abordagem pode ser vista como um estímulo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, pois desafia o espectador a refletir, investigar e buscar respostas, fortalecendo o processo de aprendizagem ativa.

Além disso, uma das estratégias didáticas utilizadas indiretamente pelo canal 'Você Sabia?' é a criação de um quadro onde os espectadores enviam perguntas, e os criadores de conteúdo selecionam algumas para desenvolver vídeos específicos com respostas. Essa dinâmica aproxima-se de elementos da educação formal, pois abre espaço para que o público exponha suas

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rAZN1tH4YRM>>. Acesso em: 09 jun. 2024.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7To8tB8R194&t=37s>. Acesso em: 09 jun. 2024.

dúvidas e curiosidades, promovendo uma interação que lembra o processo de aprendizagem em sala de aula. No entanto, embora essa estratégia incentive a participação ativa dos espectadores, a ausência de um direcionamento pedagógico estruturado pode limitar o aprofundamento das respostas, deixando algumas questões abordadas de maneira superficial.

Podemos observar que há uma contradição e uma correlação entre o conhecimento geográfico escolar e o produzido pelos canais analisados. É dizer, tanto há a reprodução de práticas que nos recordam a forma de pensar, organizar e propor as temáticas das aulas de Geografia, quanto um descuido em relação a preocupações técnicas que orientam e subsidiam a atuação de um professor especializado da disciplina. Essas dissidências tornam o Youtube um campo de disputas entre os conhecimentos: incorporando, dialogando, contrariando e negando os conhecimentos da Geografia Escolar. É importante reforçar a noção de que por tratar-se de um conhecimento alheio às instituições educacionais (ainda que com impacto sobre elas), os conhecimentos geográficos se atravessam no entretenimento disponível pelas redes sociais.

## **7 CONTEXTOS DE INTERAÇÃO**

Grande parte dos comentários presentes nos vídeos advêm de jovens elogiando a maneira pela qual as curiosidades e informações são expostas, apresentadas com caráter didático e ilustrativo. Comentários como “*Aprendi mais com esse vídeo do que em sala de aula*” destacam a crescente relevância do Youtube na busca por complementar o conhecimento escolar. A plataforma, com sua ampla variedade de conteúdos, tornou-se uma ferramenta acessível para subsidiar o aprendizado. Embora ofereça uma alternativa conveniente e diversificada para a educação, é importante considerar que o impacto do Youtube no aprendizado pode variar dependendo da qualidade e da credibilidade do conteúdo disponível. Essa observação aponta para uma mudança na maneira como os recursos educacionais são utilizados, enfatizando a necessidade de avaliar criticamente as fontes de informação. Contudo, a possibilidade de interação oferecida pelo Youtube faz com que muitos telespectadores se sintam à vontade para expor seus comentários,

críticas e sugestões, como também desenvolver novos questionamentos a respeito dos vídeos assistidos. Entretanto, muitos usuários realizam comparativos do ensino ofertado por esses canais do Youtube com a educação concedida de maneira mais formal na escola - colocando em xeque a figura e a legitimidade do professor.

Como já mencionado anteriormente, o espaço digital do Youtube é muito mais do que uma simples plataforma de consumo de vídeos; ele se configura como um ambiente interativo onde o usuário desempenha um papel ativo e participativo. Diferentemente de um espectador passivo, o usuário interage constantemente com os conteúdos, seja por meio de ações como aprovar, desaprovar, comentar, questionar, fazer sugestões ou elogiar os criadores. Essa dinâmica de interação amplia a experiência para além do conteúdo propriamente dito, criando um ciclo contínuo de engajamento.

Além disso, o funcionamento dos algoritmos potencializa essa relação ativa, pois guiam o usuário para novos vídeos e canais baseados nas suas interações anteriores, personalizando a experiência de navegação de forma única para cada indivíduo. O ambiente do Youtube, portanto, não apenas exhibe vídeos, mas também constrói redes de relações que vão além do conteúdo original, estabelecendo um ecossistema dinâmico e interconectado que reflete e molda os interesses do usuário em tempo real. Conseqüentemente, isso faz com que o Youtube possa ser considerado uma rede social, pois congrega uma comunidade de usuários que interagem com as postagens, mas também entre si.

Entretanto, se considerarmos o conhecimento como algo subjetivo e construído a partir de diferentes perspectivas de verdade, então os vídeos que se propõem a falar sobre Geografia, assim como muitos aspectos do senso comum, não apenas se autorizam a abordar o tema, mas também se inserem em um processo dialógico. Isso significa que esses conteúdos estão sujeitos a serem confrontados, questionados e problematizados, ao mesmo tempo em que podem ser amplamente legitimados e aceitos.

Da mesma forma, a experiência de aprendizado em sala de aula não se resume apenas à fala do professor, mesmo que esta seja central, o aprendizado acontece através de um processo social mais amplo, que incorpora a relação com o conhecimento, a interação com colegas, a atmosfera

e o contexto em que o tema é proposto. Assim como na sala de aula, no Youtube o conhecimento se constrói na interação e na dinâmica do ambiente. Os conteúdos não são meramente consumidos, mas vivenciados, debatidos e ressignificados pelos usuários.

Além disso, a experiência do usuário no Youtube vai além do vídeo principal. A atmosfera que circunda o conteúdo central inclui outros elementos da plataforma, como vídeos sugeridos, *likes*, *dislikes* e a seção de comentários. Esses elementos contribuem para criar uma experiência de consumo que não acontece de forma isolada, mas em diálogo constante com outros conteúdos e interações na rede, ampliando e influenciando a percepção do usuário sobre o tema. Portanto, o Youtube não só apresenta o conteúdo, mas também cria uma trama em que cada elemento contribui para uma compreensão mais complexa e socialmente negociada do conhecimento. Essas relações, contudo, não estão mediadas apenas por intenções educativas, mas por interesses que são próprios de uma empresa, como a intercessão insistente de anúncios publicitários ou a condução automática a vídeos que o usuário não optou por assistir. Assim, dedicamos uma análise detalhada à seção de comentários presente no Youtube na sequência.

**Figura 10** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre o folclore brasileiro do canal “Você Sabia?”

Bom demais assistir o "Você sabia?" Enquanto almoça

 240  Responder

Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iQmDYmbXPcs>. Acesso em: 09 jul. 2024.

A partir deste comentário é importante constatar a forma como o Youtube se integra ao cotidiano dos indivíduos, permitindo que assistam aos vídeos a qualquer momento e, simultaneamente, realizem outras atividades. Diferentemente do ambiente escolar, o espaço-tempo das redes sociais não é rigidamente normatizado, sendo, no máximo, mediado pela família ou pelas demandas da rotina diária — porém, sem dúvida, de maneira muito mais fluida. O tempo dedicado a essa atividade pode variar de apenas 5 minutos a várias horas. Essa dinâmica é significativamente influenciada pelas diretrizes e

mecanismos operacionais do Youtube, especialmente através de elementos como notificações, algoritmos de recomendação e outras ferramentas de engajamento. Em conjunto, essas características sobre o contexto que o conhecimento é produzido pela plataforma o tornam um objeto difícil de ser entendido, regulado, mediado.

Os canais exploram temas de Geografia, História, Biologia e outras áreas do conhecimento de maneira indireta, utilizando curiosidades e fatos para atrair o público. No entanto, não delimitam claramente os conteúdos em categorias disciplinares, o que gera uma abordagem mais flexível e híbrida (interdisciplinar?). Essa falta de rigor na definição das áreas de conhecimento não é explicitada pelos canais, mas é frequentemente identificada pelos próprios usuários nos comentários, que tentam classificar os temas apresentados dentro das disciplinas escolares, conforme apresentado nas figuras (11 e 12) abaixo.

**Figura 11** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre dinossauros do canal “Você Sabia?”

adorei o vídeo geografia era a minha matéria favorita principalmente quando estudamos essa parte do surgimento da Terra 🤩

👍 9 🗨 Responder

Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gCDut7M7jVc>. Acesso em: 09 jul. 2024.

**Figura 12** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre dinossauros do canal “Você Sabia?”

Gente! isso é uma aula de história e Biologia tudo misturado. Simplesmente ameeei ❤️

👍 79 🗨 Responder

Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gCDut7M7jVc>. Acesso em: 09 jul. 2024.

Embora essa liberdade permita uma abordagem mais descontraída e acessível, ela também pode diluir o compromisso com a precisão conceitual e com o rigor metodológico de cada área, levando a interpretações superficiais ou simplificadas dos assuntos. Essa postura evidencia um movimento crescente nas mídias digitais, onde o entretenimento e a informação se

misturam, muitas vezes sem o compromisso de aprofundar o conhecimento acadêmico e disciplinar.

**Figura 13** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre a dengue do canal “Você Sabia?”

Parece q a dengue só dá surto em lugares mais quente, lugar tem mais chuva ou frio e bem difícil 🤔

 24  Responder

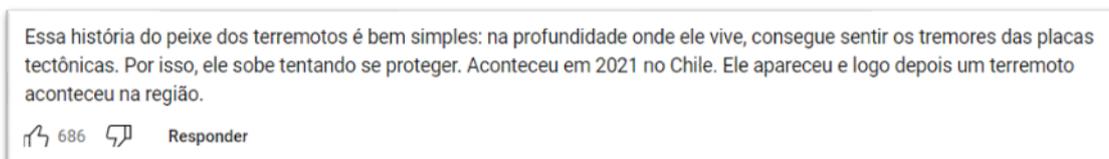
Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTmeg9vKxC4&t=11s>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Nota-se que o usuário está realizando um processo de interconexão e de criação de hipóteses próprias, incorporando o conteúdo do vídeo, mas o complementando com um conhecimento de outros vídeos ou até mesmo de origem escolar - concluindo e reformulando noções iniciais. Ele relaciona locais de ocorrência com um conhecimento prévio inicial sobre o clima desses lugares, atribuindo uma relação causal ou condicional à doença. Ou seja, ele aplica um conhecimento geográfico prévio - propondo que outros usuários que estejam assistindo façam o mesmo, pois há algumas dezenas de *likes* sobre o comentário em questão. O comentador pauta algo que considera importante sobre o conteúdo, tensionando a comunidade de espectadores a, minimamente, considerá-lo. Esse comentário proporciona uma análise adicional e oferece uma perspectiva pessoal sobre o tema, assim como expande a discussão ao compartilhar sua opinião. Logo, a hipótese do comentador em questão - independente de correta ou não - já compõe o conteúdo ampliado do vídeo inicial.

Um ponto fundamental ao analisarmos os comentários é a ciência de que o público espectador é composto de pessoas com diferentes graus de conhecimento sobre o tópico objeto da postagem. Os vídeos do Youtube não reproduzem uma clara posição de ensinante e aprendente, pois pode-se ter o comentário de um especialista que toma para si a verdade ou a profundidade sobre certo tema, tornando o ambiente constantemente contestável. Como observamos no comentário da Figura 14, o usuário explica algo que não é

esclarecido no vídeo. Os demais usuários não apenas o leem, mas reiteram o seu papel na discussão ao curtir centenas de vezes o seu comentário.

**Figura 14** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre a Fossa das Marianas do canal “Você Sabia?”



Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/Z07nckX7mSo?si=tlsl1xc4T88dvGcG>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Outro exemplo são os comentários que pautam a crise da legitimidade da escola ao afirmar que essa não ensina e que os professores “de verdade” são os produtores dos canais. Isso é algo que entra em pauta em muitos vídeos, independentemente de o canal ter ou não como propósito questionar essa discussão. Como podemos verificar nas figuras abaixo:

**Figura 15** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre ondas marinhas do canal “Você Sabia?”

Canal que ensina mais que a escola:  
 26 Responder

Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTz7Z4p-HBY>. Acesso em: 08 jul. 2024.

**Figura 16** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre terremoto do canal “Você Sabia?”

Melhores professores do mundo sucesso ao canal  
 16 Responder

Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zf4nLE50JdY>. Acesso em: 08 jul. 2024.

**Figura 17** - Comentário de um usuário em um vídeo sobre folclore brasileiro do canal “Você Sabia?”

Estudar: aprendemos nada  
Assistir você sabia: aprendemos muito

 218  Responder

Fonte: Captura de tela do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iQmDYmbXPcs>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Esses comentários oferecem uma visão comparativa entre canais do Youtube e a escola, além de um confronto entre a educação formal e a educação não formal. Esse tipo de comentário é encontrado com bastante frequência nos vídeos analisados, colocando em questão a (falta de) qualidade do ensino escolar. O que podemos observar a partir dessa sequência de comentários é que apesar da arena de produção do conhecimento escolar e a produção do conhecimento em senso-comum pelas redes sociais aparentarem ser de naturezas diferentes e estarem submetidas a marcos regulatórios distintos, elas se entrecruzam. Ou seja, a forma como muitos usuários aprendem Geografia através de vídeos de curiosidades afeta, complementa, interroga a Geografia escolar, tornando o Youtube uma peça importante e controversa na formação geográfica do grande público. Isso destaca a tendência das pessoas de buscar e validar informações encontradas nas redes sociais, em detrimento de meios formais, como a escola. É evidente que vídeos produzidos por grandes canais contam com uma estrutura robusta, inclusive em termos de edição, o que torna esses conteúdos significativamente mais atraentes em comparação com as aulas tradicionais.

Além disso, é importante observar como a percepção do papel do professor está sendo redefinida, especialmente nos comentários de usuários que, por vezes, se referem aos criadores de conteúdo como educadores. Criadores que possuem habilidades de comunicação e apresentam conteúdos de forma interativa são frequentemente vistos como professores, mesmo que sem a formação tradicional. Isso revela uma tendência de legitimar a educação por meios digitais, mas também levanta questões sobre a qualificação e a

responsabilidade desses influenciadores na transmissão de informações, ressaltando a complexidade dessa nova dinâmica educacional online.

## **8 CONCLUSÕES**

É importante não sermos prescritivos quanto ao uso das redes sociais, evitando condená-las ou tê-las como a panaceia dos recursos educativos, mas entendê-las como parte do cotidiano de todas as gerações. Ao mesmo tempo em que se proliferam notícias falsas e informações mal trabalhadas que podem promover entendimentos obtusos, também há um manancial de recursos visuais que chamam à atenção e capturam o interesse do público leigo - transformando a educação geográfica em um processo que transborda os tempos escolares.

Essa realidade impõe aos educadores e pesquisadores o desafio de entender as redes sociais não apenas como uma distração aos alunos, mas como espaços de aprendizagem informal, no qual o conhecimento é constantemente proposto e renegociado. A Geografia, quando inserida nesse contexto, ganha novas possibilidades que podem ultrapassar os limites tradicionais da sala de aula. No entanto, isso também exige um olhar crítico sobre a curadoria de conteúdos e a mediação pedagógica, considerando que o engajamento do público muitas vezes se dá mais pela estética e compreensibilidade do que pela precisão científica.

Tal como o ponto acima, a informalidade também é motivo de debate sobre a produção de conhecimento por atores não escolares. O uso de eufemismos e linguagem coloquial pode aproximar as temáticas dos espectadores, gerando sentido e interesse pelos conteúdos apresentados. Mas também os afasta dos conceitos técnicos e da linguagem que por vezes é necessária para dar maior precisão e profundidade a fenômenos que são complexos. Ao consumirmos o vídeo por entretenimento, tal informação não é estritamente necessária ou relevante. Para o uso do Youtube como pesquisa e aprofundamento, em um contínuo com os espaços escolares, talvez os canais sejam limitados ou até mesmo problemáticos.

Algo que impressiona dentre os dados levantados, não cabe dúvida, é a dimensão e alcance dos canais analisados. Esses são apenas alguns exemplos dentre tantos outros de variados assuntos que são utilizados como fonte de pesquisa e aprofundamento por escolares. Nos assombra o volume não só de visualizações, mas de interações, comentários, postagens diárias e tantos outros indicadores de impacto dos vídeos presentes na amostragem. Ao buscarmos vídeos relacionados a outras disciplinas, também nos enfrentamos a que os vídeos feitos por leigos assumiram papel importante na produção do conhecimento, tal como “5 truques de matemática que vão explodir sua mente”<sup>16</sup> (9,1 milhões de visualizações) ou “7 curiosidades rápidas sobre o corpo humano”<sup>17</sup> (1,3 milhão de visualizações). Em conjunto, os três canais analisados nessa dissertação somam mais de 15 bilhões de visualizações!

Portanto, a questão não é ser a favor ou contra as plataformas digitais, mas entender o seu papel na produção de um conhecimento específico - que direciona e distribui recursos e informações por meio de diretrizes e interações próprias, distintas do espaço escolar, podendo ser complementares, equivalentes ou contraditórios ao que se aprende em aula. As plataformas são empresas que gerenciam informações dos usuários e que os mantêm ativos em suas páginas através da produção incessante de desejo, curiosidade, interesses. Tal postura também aponta para um engajamento abusivo em que o objetivo não está na compreensão dos conteúdos, mas no consumo fugaz e efêmero - amplificando os espaços para a ação publicitária e apoderando-se dos cotidianos através de estratégias questionáveis.

Dos pontos abordados pelo trabalho, certamente o que nos exigiria maior atenção é a análise netnográfica dos comentários. Desvelou-se nessa etapa um *corpus* muito complexo e com inúmeras possibilidades de exploração – reforçando a premissa de que as redes sociais são um espaço em que se dão disputas de conhecimento. A descrição dos canais cumpriu com objetivos importantes no sentido de escrutinar os recursos e estratégias utilizados para podermos entender a dimensão de seus engajamentos, mas a verdadeira arena dessa produção se dá nas formas como os usuários consomem e

---

<sup>16</sup>Disponível em: <https://youtu.be/mNEuda6HnT4?si=7i4QlvNG8cqItU8d>

<sup>17</sup> Disponível em: [https://youtu.be/AwLa2CVr0tw?si=v2ZOqMSiw\\_Hxm9EL](https://youtu.be/AwLa2CVr0tw?si=v2ZOqMSiw_Hxm9EL)

atribuem significados ao debater os temas entre si e com os próprios produtores. Essas interações, ademais, influenciam a forma como os próprios canais propõem os vídeos futuros – pois a ela está vinculada a monetização dos conteúdos.

No transcurso dessa pesquisa, muitos elementos chamaram à atenção e não puderam ser explorados por desviar-se do objetivo a que nos propusemos. Para futuras pesquisas, propor-se-ia o estudo de natureza etnográfica sobre as formas como jovens em idade escolar manuseiam e se relacionam com as redes: como tomam decisões, no que põem atenção, como pesquisam e chegam aos resultados, o que buscam na plataforma, por quais critérios e interesses se guiam nessa navegação. Tal iniciativa nos permitiria entender a o currículo escolar em sua complexidade: pautando um sujeito conectado, uma produção de saberes dispersa e uma escola que anseia por lidar com todas essas realidades.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michel. **Repensando Ideologia e Currículo**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.) Currículo, Cultura e Sociedade. 8.ed. São Paulo: Cortez. p. 39-58, 2005.

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

BARBOSA, Alexandre; CAPPI, Juliano; TAVARES, Robson. Redes sociais: revolução cultural na Internet. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005-2009**, p. 51, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Vigilância líquida**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo moderno líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, v. 24, 2009.

CANTO, Tânia Seneme do. Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de Geografia. **Perspectiva – Revista do**

**centro de Ciências da Educação**, Florianópolis v.36, n.4, p. 1186-1197, out./dez., 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. pp. ISBN.

CALVACANTE, Márcio. Balbino. **A educação frente às novas tecnologias: perspectivas e desafios**. 2012.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira Da Silva.; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O YouTube como instrumento de estímulo ao processo de aprendizagem nas universidades. **Revista Intersaberes**, Curitiba V. 14 nº 31, p. 20-36, 2019.

COMSCORE. **Avalie o que é importante para tornar o público de plataformas cruzadas e a publicidade mais valiosa**. Disponível em: <https://www.comscore.com/por>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTELLA, Roselane. **O significado da construção do conhecimento geográfico gerado por vivências e por representações espaciais**. 2008.

COUTINHO, Clara Pereira. **Tecnologia educativa e currículo: caminhos que se cruzam ou se bifurcam?** In: TEIAS: Rio de Janeiro, ano 8, n. 15- 16, jan./dez., 2007.

CHAUDHARY, Arman. **Global Smartphone Revenue Hits Record ~\$450 Billion in 2021; Apple Captures Highest Ever Share in Q4 2021**. Counterpoint. 2022. Disponível em: <<https://www.counterpointresearch.com/global-smartphone-revenue-hits-record-450-billion-2021-apple-captures-highest-ever-share-q4-2021/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

DUBOVI, Ilana; TABAK, Iris. **An empirical analysis of knowledge co-construction in YouTube comments**. **Computers & Education**, 2020, vol. 156, p. 103939.

DUDENEY, Gavin.; HOCKLY, Nickly.; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.

EDUCA BRASIL. **Dicionário da educação**. Disponível em: <https://educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2006, vol. 4, n. 50.

FREIRE, Raquel. **YouTube faz 16 anos: relembre o início e as mudanças na plataforma de vídeos**. 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/02/youtube-faz-16-anos-relembre-o-inicio-e-as-mudancas-na-plataforma-de-videos.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2023.

GILLESPIE, Tarleton. **Custodians of the Internet: Platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media.** Estados Unidos: Yale University Press, 2018.

GOGONI, Ronaldo. **Tecnoblog.** 2018. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/quem-criou-o-youtube/#:~:text=O%20YouTube%20foi%20criado%20em,Karim%20eram%20cientistas%20da%20computa%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 24 out. 2023.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online.** Penso Editora, 2014.

LE MOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Sulina, Porto Alegre., 2002.

LEE, Chei Sian, et al. **Making sense of comments on YouTube educational videos: A self-directed learning perspective.** Online information review, vol. 41, no 5, p. 611-625, 2017.

LOPES, Denise. COUTINHO, Karyne. **Educação, currículo e cultura: sentidos e prática em movimento.** - 1 ed. - Natal: EDUFRN, 2019.

NAVARRO, Rodrigo. **The Average Screen Time and Usage by Country.** Electronics Hub, 2023. Disponível em: <https://www.electronicshub.org/the-average-screen-time-and-usage-by-country/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A Geografia: pesquisa e ensino.** In: CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. (Org.). **Novos caminhos da Geografia.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

RECUERO, Raquel. **“A Rede é a Mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos sites de Rede Social”.** In: VIZER, E. (org) **“Lo que Mcluhan no previu”**. Edition 1, 2012. Publisher: Editorial La Crujía

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. Coleção Cibercultura.

SALES, Celecina de Maria Veras; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de. **Jovens do campo e o uso das redes sociais online em suas práticas cotidianas.** IN: LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel (Orgs.). **Juventudes do Campo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p. 267-276.

STATISTA. **Hours of video uploaded to YouTube every minute as of April 2023.** Statista. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/259477/hours-of-video-uploaded-to-youtube-every-minute/>>. Acesso em: 03 ago. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Marco Polo. **Youtube, juventude e escola em conexão**: a produção da aprendizagem ciborgue. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2016.

SILVA, Renata da Silva Fernandes, et al. **Geografia e questões epistemológicas**: a totalidade homem-meio e a superação do arquétipo NHE. 2022.

STEINBERG, Shirley R. & KINCHELOE, Joe L. (orgs.). **Cultura infantil**: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

YOUTUBE. **Pesquisa do Youtube**. Disponível em: <  
[https://www.youtube.com/intl/ALL\\_br/howyoutubeworks/product-features/search/](https://www.youtube.com/intl/ALL_br/howyoutubeworks/product-features/search/)>. Acesso em: 14 nov. 2023.

WEINBERGER, David. **Why Open Spectrum Matters. The end of the broadcast nation**. Disponível em: <http://www.evident.com>. 2003. Acesso em 28 jun. 2024.

**ANEXOS**

## Anexo A – Página inicial do canal “Você Sabia?”



**Você Sabia?** •  
@vcsabiavideos 44,3 mi de inscritos 1,4 mil vídeos  
O Canal Voce Sabia reúne as melhores curiosidades, historias e fatos inter... >

INÍCIO VÍDEOS SHORTS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS **SOBRE** 🔍 >

**Descrição**

O Canal Voce Sabia reúne as melhores curiosidades, historias e fatos interessantes do mundo. Lukas Marques e Daniel Molo  
CONTATO COMERCIAL: contato@projetovs.com

Se ainda não é inscrito, se inscreva e descubra coisas que você sabia ou não. 16/01/19

**Estatísticas**

Inscricao em 1 de set. de 2013  
7.654.360.236 visualizações

Fonte: Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@vocsabia>. Acesso em: 11 ago. 2023.

## Anexo B – Página inicial do canal “Fatos desconhecidos”



**Fatos Desconhecidos** •  
@fatosdesconhecidos 20,2 mi de inscritos 5,8 mil vídeos  
A Fatos Desconhecidos começou no ano de 2010, fruto de várias curiosid... >

INÍCIO VÍDEOS SHORTS AO VIVO PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS **SOBRE** 🔍 >

**Descrição**

A Fatos Desconhecidos começou no ano de 2010, fruto de várias curiosidades e dúvidas. E nenhum nome poderia ter atendido tão bem todas as expectativas quanto Fatos Desconhecidos; como tudo em nossa página, ele é resultado de muita reflexão e pesquisa. Nosso objetivo é levar à você, leitor, fatos, e não histórias.

Queremos tornar o desconhecido público, e isso porque, antes de sermos uma página de curiosidades, somos usuários da grande rede de informações, e achamos que o nosso e o seu aprendizado deve ser compartilhado com o mundo.

E por isso que o lema da Fatos Desconhecidos é justamente esse: Tudo que é conhecimento deve e vai ser compartilhado. Então se você gosta de nossas matérias e concorda conosco, não fique apenas no curtir; faça parte da nossa equipe: compartilhe as notícias e ofereça para os seus amigos e familiares uma pitada desse sabor único que é aprender uma coisa nova – que só a Fatos Desconhecidos faz tão bem.

**Estatísticas**

Inscricao em 26 de set. de 2013  
3.582.916.179 visualizações

Fonte: Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@fatosdesconhecidos>. Acesso em: 11 ago. 2023.

## Anexo C – Página inicial do canal “Incrível”



**INCRÍVEL** •  
@INCRIVEL\_PT 18,2 mi de inscritos 6,3 mil vídeos  
Este é um site dedicado à imaginação e à criatividade. O Incrível foi conce... >

INÍCIO VÍDEOS SHORTS AO VIVO PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS **SOBRE** 🔍 >

**Descrição**

Este é um site dedicado à imaginação e à criatividade. O Incrível foi concebido para despertar em cada um de nós o desejo de criar.

**Estatísticas**

Inscricao em 20 de jun. de 2017  
3.147.821.537 visualizações

Fonte: Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/@INCRIVEL\\_PT](https://www.youtube.com/@INCRIVEL_PT). Acesso em: 11 ago. 2023.

Anexo D – Identificação e descrição dos vídeos

	<b>Data do registro</b>	<b>Link</b>	<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Likes</b>	<b>Comentários</b>
1	18/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=OTmeg9vKxC4">https://www.youtube.com/watch?v=OTmeg9vKxC4</a>	DENGUE - Tudo que VOCE PRECISA SABER	Como OCORRE A TRANSMISSÃO? Sintomas? TRATAMENTO? O que fazer AGORA? A Prevenção DA DOENÇA! O GRANDE SURTO DE DENGUE DE 2024	18.000	706
2	18/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Z07nckX7mSo">https://www.youtube.com/watch?v=Z07nckX7mSo</a>	Viagem à FOSSA DAS MARIANAS, o LUGAR MAIS PROFUNDO DO OCEANO	<p>0:00 - Viagem à FOSSA DAS MARIANAS, o LUGAR MAIS PROFUNDO DO OCEANO</p> <p>0:29 - ZONA EPIPELÁGICA – ATÉ 200M</p> <p>3:43 - ZONA MESOPELÁGICA - 200 A 1.000M</p> <p>8:11 - ZONA BATIPELÁGICA – 1000M A 4000M</p> <p>11:06 - ZONA ABISSOPELÁGICA – 4.000M A 6.000M</p> <p>13:01 - A ZONA HADAL - 6.000M a 11.000M</p> <p>15:41 - OS VISITANTES DA</p>	74.000	1.076

				REGIÃO MAIS PROFUNDA DO PLANETA		
3	18/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ngkW0J5ZZu8">https://www.youtube.com/watch?v=ngkW0J5ZZu8</a>	NASA encontra PLANETAS MELHORES do que a TERRA PARA SE VIVER	Planetas MELHORES do que a TERRA PARA SE VIVER	85.000	1.911
4	18/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gCDut7M7jVc">https://www.youtube.com/watch?v=gCDut7M7jVc</a>	Como era a Terra ANTES DOS DINOSSAUROS ??	Como era a Terra ANTES DOS DINOSSAUROS?? Uma viagem pelo passado da terra até o surgimento dos lendários dinossauros.	97.000	1.242
5	18/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=aTz7Z4p-HBY">https://www.youtube.com/watch?v=aTz7Z4p-HBY</a>	Essa foi a MAIOR ONDA JÁ REGISTRADA NA HISTÓRIA	Essa foi a MAIOR ONDA JÁ REGISTRADA NA HISTÓRIA  Você é aluno da rede pública e quer passar no Enem esse ano? Essa é sua chance de concorrer a até 1.000 bolsas para o melhor curso preparatório para o Enem, o VS Enem! Serão bolsas de até 100%	76.000	675
6	22/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7To8tB8R194&amp;t=34s">https://www.youtube.com/watch?v=7To8tB8R194&amp;t=34s</a>	O que aconteceria se o NÚCLEO DA TERRA ESFRIASSE?	O que aconteceria se o núcleo da Terra esfriasse? E se o núcleo da Terra esfriasse?	61.000	1.448
7	22/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Zf4nLE50JdY">https://www.youtube.com/watch?v=Zf4nLE50JdY</a>	TERREMOTO NA TURQUIA E SÍRIA - Entenda o Caso	TERREMOTO NA TURQUIA E SÍRIA - Entenda o Caso	40.000	789
8	22/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Zf4nLE50JdY">https://www.youtube.com/watch?v=Zf4nLE50JdY</a>	A VERDADEIRA HISTÓRIA DO	A ORIGEM DO FOLCLORE	726.00	12.48

		ch?v=iQmDYmbXPcs	FOLCLORE BRASILEIRO	BRASILEIRO 00:00 - O Folclore 01:29 - Saci Pererê 04:35 - Curupira 07:16 - Cuca 08:39 - Mula sem Cabeça 10:42 - Lobisomem	0	0
9	22/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=CBzPF4UcPV4">https://www.youtube.com/watch?v=CBzPF4UcPV4</a>	QUANTA ÁGUA EXISTE NO MUNDO?? ELA VAI ACABAR??	QUANTA ÁGUA EXISTE NO MUNDO?? ELA VAI ACABAR??	287.00 0	9.000
10	22/04	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=TsGnRdj8vzl">https://www.youtube.com/watch?v=TsGnRdj8vzl</a>	Como seria se A TERRA FOSSE PLANA??	Você acredita que a terra é redonda ou plana?? Hoje vamos mostrar para vocês o que aconteceria com o nosso planeta se ele fosse PLANO !!	839.00 0	85.85 7

---

Anexo E - Linguagens (Canal Você Sabia)

	<b>Descrição da estrutura do vídeo</b>	<b>Propagandas</b>	<b>Recursos</b>	<b>Interação</b>
1	O vídeo inicia com os apresentadores anunciando a temática da ocasião e logo mostrando dados estatísticos sobre a dengue, com a presença de reportagens de sites de notícias. No decorrer do vídeo os apresentadores relatam as informações, acompanhados de recursos visuais, tais como imagens e outros elementos, que são exibidos concomitantemente.	No início do vídeo há propaganda de um canal de streaming, na sequência outra propaganda referente à oferta de cursos.	Gráficos, fotografias, mapas, reportagens de jornais e fluxograma.	Pedido para comentar (Se está com dengue ou não)
2	Os apresentadores começam situando o espectador no tema do vídeo, em uma narração em off, falam sobre o oceano e sua imensidão. Logo após discutem o que acontece à medida que alguém se aventura mais profundamente no oceano, mencionando os animais encontrados e as mudanças nas condições ambientais e na	No início do vídeo há propaganda de um curso preparatório para o ENEM.	Animações, imagens da vida marinha, fotografias antigas de navios e submarinos.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.

	<p>pressão à medida que se desce pelas camadas de água. Iniciando em 6 metros e finalizando em 10.935 metros. Ao longo do vídeo também são mostradas curiosidades sobre naufrágios e submarinos.</p>			
3	<p>O vídeo é composto pelos apresentadores mostrando possíveis planetas a serem habitados no futuro.</p>	<p>Na metade do vídeo aparece uma propaganda de um tablet da Samsung.</p>	<p>Imagens de satélites, animações.</p>	<p>Pedido para curtir e se inscrever no canal.</p>
4	<p>Os apresentadores iniciam mostrando como era o planeta terra antes dos dinossauros. Posteriormente explicam a história da terra, dividida em quatro éons.</p>	<p>No início do vídeo há propaganda de um curso de investimentos.</p>	<p>Imagens de satélites, fotografias históricas e animações.</p>	<p>Pedido para curtir, se inscrever no canal e deixar um comentário.</p>
5	<p>O vídeo apresenta as maiores ondas já registradas até o momento. Concomitantemente à exibição das ondas em segundo plano no vídeo, os apresentadores fazem comentários breves sobre cada</p>	<p>No início do vídeo os próprios apresentadores fazem propaganda de um curso preparatório para o ENEM oferecido por eles.</p>	<p>Fotografias e vídeos rápidos.</p>	<p>Pedido para curtir, se inscrever no canal e deixar um comentário.</p>

	uma delas.			
6	O vídeo faz parte de um quadro feito pelo canal, onde os apresentadores respondem perguntas enviadas pelos usuários através dos comentários com a hashtag "VSresponde".	No início do vídeo há uma propaganda das lojas Renner. No meio do vídeo aparece propaganda do jogo Valorant.	Fotografias históricas, vídeos rápidos.	Pedido para curtir, se inscrever no canal e deixar um comentário com uma pergunta.
7	No vídeo, os apresentadores mostram os efeitos do terremoto que ocorreu na Síria e na Turquia no dia 06 de fevereiro de 2023, além de explicarem o que aconteceu, onde ocorreu e como foram os resgates.	No início do vídeo, são veiculadas duas propagandas, uma de um aplicativo de opiniões e outra de uma universidade privada ofertando cursos.	Fotografias, mapas, vídeos rápidos.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
8	No vídeo, são exibidas imagens do folclore brasileiro, apresentando sua história por meio da narração dos apresentadores do canal. No decorrer do vídeo, são mencionados os seres folclóricos Saci Perere, Curupira, Cuca, Mula sem Cabeça e Lobisomem.	No início do vídeo, é exibida uma propaganda produzida pelos próprios apresentadores do canal, que destaca a loja de roupas afiliada ao mesmo. Na metade do vídeo é apresentada a propaganda do canal de séries e filmes HBO.	Imagens de desenhos, animações, vídeos rápidos, mapas.	Pedido para curtir, se inscrever no canal e deixar um comentário sobre o conhecimento dos usuários a respeito dos folclores.

9	<p>O vídeo ilustra a distribuição global de água em todo o planeta, acompanhado pela narração dos apresentadores, enquanto imagens e vídeos são apresentados em segundo plano.</p>	<p>O vídeo inicia com uma propaganda da CVC turismo e outra da multinacional Samsung. No desfecho do vídeo, os próprios apresentadores do canal promovem outro canal especializado em criação e animação tridimensional.</p>	<p>Fotografias, vídeos rápidos, imagens do globo terrestre, animações em 3D.</p>	<p>Pedido para curtir e se inscrever no canal.</p>
10	<p>O vídeo inicia com uma pergunta feita pelos apresentadores do canal a respeito do formato da terra, solicitando que os usuários a respondam através dos comentários. No decorrer do vídeo são apresentadas as consequências que teríamos se a terra fosse realmente plana, enquanto imagens e vídeos são apresentados em segundo plano.</p>	<p>No meio do vídeo, é apresentada uma propaganda de um curso de língua francesa. Posteriormente é apresentada uma propaganda da Faber-Castell.</p>	<p>Imagens de planetas, imagens de satélites, fotografias, vídeos rápidos.</p>	<p>Pedido para curtir, se inscrever no canal e deixar um comentário a respeito da opinião dos usuários sobre o tema.</p>

Anexo F - Conteúdo (Canal Você Sabia)

	<b>Temática</b>	<b>Conceitos geográficos</b>	<b>Conhecimento geográfico</b>	<b>Fontes</b>
1	Epidemias	Distribuição espacial, fatores ambientais.	Os apresentadores abordam tópicos sobre a dengue, como os sintomas da doença, métodos de prevenção, identificação dos mosquitos transmissores e medidas para evitar sua proliferação. Eles também exploram dados estatísticos sobre a incidência da dengue em diferentes regiões e oferecem dicas para a comunidade se proteger contra a doença.	Sites de notícias
2	Geologia	Fossa submarina, atividade tectônica, topografia submarina, biodiversidade marinha, pressão atmosférica.	O vídeo aborda como a pressão atmosférica varia com a profundidade no oceano, como também explora a topografia do fundo do mar.	Não consta
3	Astronomia	Planetas, movimentos terrestres, exploração espacial.	O vídeo discute questões de topografia planetária, bem como condições climáticas e atmosféricas de vários planetas, incluindo temperatura, pressão atmosférica, composição atmosférica e padrões climáticos.	Não consta
4	Geomorfologia	Biodiversidade, eventos geológicos, extinção.	O vídeo apresenta informações sobre a configuração dos continentes e dos	Não consta

			oceanos em períodos anteriores à era dos dinossauros. O vídeo também destaca várias espécies de animais e plantas que habitavam a Terra nesse período.	
5	Climatologia	Correntes oceânicas, padrões climáticos, tsunamis, terremotos.	O vídeo destaca áreas específicas do mundo onde ocorreram as maiores ondas, fornecendo informações sobre a geografia costeira dessas regiões e as consequências dessas catástrofes.	Não consta.
6	Geologia	Estrutura interna da terra, campo magnético.	O vídeo mostra de forma breve o interior da terra, onde é explicado a título de curiosidade, o que aconteceria se o núcleo da terra esfriasse.	Não consta
7	Terremoto	Placa tectônica, catástrofe.	No vídeo podemos analisar sobre os efeitos dos terremotos, incluindo danos às estruturas humanas e impactos no relevo terrestre, como falhas geológicas e deformações do solo.	Não consta
8	Folclore	Culturas, tradições regionais, identidade regional, paisagens naturais.	O folclore brasileiro reflete a diversidade cultural do país, com diferentes regiões do Brasil tendo suas próprias tradições e lendas folclóricas. Assim, o vídeo apresenta a geografia cultural do Brasil e como ela varia de uma região para outra.	Não consta
9	Hidrografia	Ciclo hidrológico,	O vídeo explora como a água está	Não consta

		mudanças climáticas, poluição.	distribuída pelo mundo, tanto em termos de água doce quanto de água salgada. Como também aborda os desafios enfrentados na gestão sustentável dos recursos hídricos, como escassez de água e poluição, discutindo a importância dos recursos hídricos para a vida humana e os ecossistemas e conscientizando a preservação da mesma.	
10	Geologia	Estrutura da terra, percepção do espaço, placas tectônicas.	O vídeo fornece informações sobre as antigas teorias sobre a forma da Terra e como a compreensão da geografia mudou ao longo da história. Assim como refuta as ideias da Terra plana, apresentando conceitos e evidências científicas que sustentam a forma esférica da Terra, incluindo observações astronômicas, fotografias de satélites e explicações sobre a gravidade.	Não consta

---

Anexo G - Identificação e descrição dos vídeos (Canal Fatos Desconhecidos)

	<b>Data do registro</b>	<b>Link</b>	<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Likes</b>	<b>Comentários</b>
1	05/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZidBG5MWtEA">https://www.youtube.com/watch?v=ZidBG5MWtEA</a>	Geleira do Juízo Final – O risco é maior do que imaginávamos!	Que os impactos causados pela degradação da natureza podem ser catastróficos, ninguém duvida. Mas, então, imagine o impacto global que poderá haver, quando uma das maiores calotas de gelo derreter; e isso é só uma questão de tempo.	Não se aplica	794
2	05/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=qHdO9ztjsEg">https://www.youtube.com/watch?v=qHdO9ztjsEg</a>	É essa estrutura que está causando o Alagamento no Rio Grande do Sul?	O Rio Grande do Sul está passando por uma situação super complicada, com alagamentos que deixaram todo mundo de coração partido. Os diques e bombas de água construídos nos anos 70 não deram conta de segurar a enxurrada e as cidades foram praticamente tomadas pela água! Mas o que aconteceu de fato, pra chegar nesse ponto? Muitas perguntas surgiram, inclusive sobre os famosos Molhes da Barra, uma construção de pedra super antiga. Será que eles tiveram algo a ver com esses alagamentos? Hoje o Fatos Responde te explica o que são esses enormes braços de pedra e te conta se eles tem	Não se aplica	175

				alguma coisa a ver com a tragédia que assolou o sul do país!		
3	05/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=unonyb3Rlds">https://www.youtube.com/watch?v=unonyb3Rlds</a>	Você foi enganado sobre o Monte Everest!	Prepare-se para uma revelação surpreendente: você estava enganado sobre o Monte Everest! Neste vídeo, vamos desvendar o mistério por trás do verdadeiro pico mais alto do mundo. Prepare-se para ter sua mente aberta enquanto exploramos as montanhas mais altas do planeta e descobrimos quem realmente reina no topo. Afinal, qual é o pico mais alto? A resposta pode te surpreender. Não perca!	Não se aplica	124
4	06/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ef5c8FTPO4M">https://www.youtube.com/watch?v=ef5c8FTPO4M</a>	Algo muito estranho no Alasca causa medo nos EUA. E se for verdade?	O Alasca não só é o maior estado norte-americano, como também o mais gelado deles. Mas, não só isso: sob seu manto gelado e suas montanhas, escondem-se segredos e mistérios ainda não solucionados, como a Pirâmide Negra, que tem causado pânico no governo. E se for verdade?	Não se aplica	500
5	06/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=pW0E7hIVomY">https://www.youtube.com/watch?v=pW0E7hIVomY</a>	Assim é a vida na Colômbia - O país onde tudo é liberado!	Colômbia, país latino americano de pouco mais de 50 milhões de habitantes, tem uma história rica, porém, enfrenta condições de um país com muitas dificuldades. Viver na	Não se aplica	288

				Colômbia é ser livre? Depende do ponto de vista e dos seus objetivos por lá, pois tudo é liberado, até a sacanagem. Assista ao vídeo e entenda.		
6	06/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=rAZN1tH4YRM">https://www.youtube.com/watch?v=rAZN1tH4YRM</a>	E se um asteróide atingir a Terra em 2024?	Descubra a fascinante história do asteroide 99942 Apophis em apenas alguns minutos! Desde sua descoberta em 2004 até as preocupações iniciais sobre uma possível colisão com a Terra, explore como os cientistas monitoram sua trajetória e o que isso significa para nós! Uma breve viagem pelo espaço que nos lembra da vastidão do universo e da importância de entender os objetos que nele vagam. Assista agora no canal Fatos Desconhecidos!	Não se aplica	512
7	06/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=EcWHpAdBArM">https://www.youtube.com/watch?v=EcWHpAdBArM</a>	A NASA afundou, depois dessa descoberta!	Não é segredo que a Terra é um planeta fascinante. Mas, mais do que qualquer outra parte do planeta, os oceanos continuam sendo os locais mais tentadores e misteriosos, o que fez a NASA afundar e começar uma campanha de exploração. E por quê?	Não se aplica	313
8	07/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=b">https://www.youtube.com/watch?v=b</a>	5 coisas que só acontecem na Coreia	Conheça 5 segredos chocantes sobre a Coreia do Norte, hoje com o canal	Não se	478

		WfKQXYrIRM	do Norte!	Fatos Desconhecidos! Descubra os mistérios envoltos da família Kim e sobre as políticas de isolamento extremo deste país. Prepare-se para uma viagem informativa e surpreendente neste vídeo e explore conosco as principais curiosidades e proibições da República Popular Democrática da Coreia.	aplica	
9	07/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=BkP_pBDDaWI">https://www.youtube.com/watch?v=BkP_pBDDaWI</a>	O único rio que deságua no Atlântico e no Pacífico!	Os rios sempre tiveram um papel fundamental para a humanidade, desde os primórdios da civilização. Eles foram determinantes no sucesso de sociedades poderosas, como no caso do Egito Antigo e dos Mesopotâmicos, mas também motivo de declínio de comunidades que tinham bastante potencial. Por isso, ao longo da história os rios foram cultuados, estudados e usados para diversos fins, sendo fonte de recursos e objeto de fascínio para nós. Neste vídeo vamos conhecer um rio (ou melhor, um riacho) que tem a incrível capacidade de fluir e desaguar em dois oceanos diferentes! Isto, por si só, já seria um feito incrível, mas trata-se de um caso especial - e provavelmente	Não se aplica	96

				único - em que as mesmas águas percorrem caminhos totalmente distintos e vão parar nos Oceanos Atlântico e Pacífico, polos opostos do continente Americano.		
10	07/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=fT__xqW75XY">https://www.youtube.com/watch?v=fT__xqW75XY</a>	NASA descobre planetas melhores do que a Terra para se morar!	Neste vídeo iremos te mostrar as descobertas mais recentes feitas pelas agências espaciais de possíveis candidatos que podem nos abrigar em um futuro próximo, quando precisaremos nos despedir de nossa amada casa. Descubra quais são os principais desafios que ainda precisamos superar, quais as nossas melhores chances e os planetas mais promissores para nos receber.	Não se aplica	480

Anexo H - Linguagens (Canal Fatos Desconhecidos)

	<b>Descrição da estrutura do vídeo</b>	<b>Propagandas</b>	<b>Recursos</b>	<b>Interação</b>
1	O vídeo inicia com o apresentador, em um fundo preto, mencionando sobre a Antártida e os impactos causados pela degradação da natureza, abordando em relação ao derretimento das geleiras.	No início do vídeo há propaganda do aplicativo de idiomas Duolingo. Na metade do vídeo surge uma propaganda de um sistema operacional de trabalho denominado Monday. Em seguida, uma propagando do site voceopina.com	Imagens de satélite, gráficos, ilustrações, fotos, vídeos rápidos,	Pedido para comentar e se inscrever no canal.
2	Em um fundo azul, o apresentador aborda sobre as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul no ano de 2024, enquanto imagens e vídeos curtos vão sendo exibidos. Para além, são discutidos sobre as funcionalidades dos molhes da barra localizadas em Rio Grande/RS, na praia do cassino, como também é abordado sobre os impactos das enchentes e possíveis causas para o desastre. O vídeo faz parte do “Fatos Responde?” um novo quadro do canal.	No início do vídeo há propaganda do aplicativo de idiomas Duolingo. Logo após, surge a propaganda da escola de idiomas Aba English e um anuncio referente a curso de Photoshop.	Imagens.	Pedido para se inscrever no canal e ativar as notificações.
3	O vídeo é narrado por outro apresentador, onde aborda sobre o Monte Everest e outras possíveis montanhas mais altas do planeta.	No vídeo há propaganda do jogo Valorant.	Imagens, fotografias antigas, vídeos curtos, mapas, cartas	Pedido para se inscrever no canal, ativar as notificações e

	Ao longo do vídeo são exibidos vídeos curtos e imagens sobre o tema.		topográficas.	comentar.
4	O vídeo possui uma narração feita pelo apresentador, em um fundo preto. Também vão sendo exibidas imagens e vídeos curtos sobre o tema, enquanto vão sendo abordadas algumas teorias da conspiração e curiosidades sobre o Alasca.	Há propaganda da escola de idiomas Aba English. Também é anunciada propaganda de um curso de empreendedorismo.	Imagens, fotografias antigas, vídeos curtos.	Pedido para se inscrever e ativar as notificações do canal.
5	O vídeo é narrado pelo apresentador em uma sala, que conta sobre a cultura da Colômbia e a conquista do território Colombiano, a cultura e a fauna e a flora do país, abordando fatos históricos, com imagens e vídeos curtos que vão sendo exibidos ao fundo.	Há anúncio sobre curso de programação. Logo após uma propaganda sobre investimentos.	Imagens, fotografias antigas, vídeos curtos.	Pedido para se inscrever e ativar as notificações do canal.
6	O vídeo inicia com o apresentador fazendo questionamentos a respeito de uma possível colisão de um asteroide na terra e quais as consequências desse impacto. Imagens e vídeos ilustrativos vão sendo apresentados ao fundo.	É mostrada uma propaganda do amaciante concentrado Comfort e do buscador de passagens aéreas Kayak.	Imagens de satélites, fotografias antiga, vídeos curtos, ilustrações, animações.	Pedido para se inscrever e ativar as notificações do canal.
7	O narrador, em um fundo preto, aborda sobre as águas do oceano, os mistérios que possam estar presente nas partes ainda inexploradas, e a colaboração do mar para a vida no planeta. Imagens e vídeos ilustrativos	Há propaganda do desodorante Dove e anúncio sobre o aplicativo de idiomas Duolingo.	Imagens de satélites, vídeos curtos, gráficos e fotografias.	Pedido para se inscrever e ativar as notificações do canal.

	vão sendo apresentados ao fundo.			
8	O vídeo é apresentado de uma sala, onde o narrador mostra vídeos curtos e imagens da Correia do Sul, mencionando 5 “segredos” sobre o país, com curiosidades e proibições. Para além, são citados os mistérios da família Kim e as políticas de isolamento extremo do país.	Há propaganda de um site de missionários.	Fotografias e vídeos curtos.	Pedido para se inscrever e ativar as notificações do canal.
9	O vídeo inicia com o apresentador mencionando a importância dos rios para a humanidade, enquanto vídeos curtos e imagens vão sendo exibidas ao fundo.	Há propaganda do aplicativo de idiomas duolingo e do Google.	Fotografias, vídeos curtos, mapas,	Pedido para se inscrever e ativar as notificações do canal.
10	O apresentador aborda sobre possíveis planetas melhores que a terra para se habitar em um futuro próximo, ao mesmo tempo em que imagens e vídeos curtos vão sendo apresentados ao fundo.	Há propaganda do jogo World of Warships	Fotografias, imagens de satélites, vídeos curtos	Pedido para se inscrever e ativar as notificações do canal.

Anexo I - Conteúdos (Canal Fatos Desconhecidos)

	<b>Temática</b>	<b>Conceitos geográficos</b>	<b>Conhecimento geográfico</b>	<b>Fontes</b>
1	Geleiras	Formação e dinâmicas das geleiras, mudanças climáticas, eventos catastróficos, ecossistemas e biodiversidade, altitude.	O vídeo mostra a dinâmica e a formação das geleiras, bem como as consequências do seu derretimento, afetando tanto a vida humana quanto os ecossistemas e a biodiversidade. Também é apresentada uma análise breve do aquecimento global e as técnicas e tecnologias utilizadas para monitorar as mudanças nas geleiras e calotas polares.	<a href="https://pastebin.com/MkYnLe7i">https://pastebin.com/MkYnLe7i</a>
2	Catástrofe	Eventos catastróficos, enchentes, impactos geográficos, impactos socioeconômicos, educação e conscientização.	O vídeo aborda a possível causa da enchente que afetou o Rio Grande do Sul em abril de 2024, nele podemos analisar os impactos geográficos, a identificação das áreas geográficas mais vulneráveis a enchentes, como regiões ribeirinhas, planícies de inundação e áreas costeiras, bem como o mapeamento das áreas de risco, as medidas de prevenção como construção de barragens, diques, sistemas de drenagem e reflorestamento. O vídeo também serve de alerta para importância da educação e conscientização pública	<a href="https://pastebin.com/3Xy2Ddkr">https://pastebin.com/3Xy2Ddkr</a>

			sobre os riscos de enchentes e as medidas de segurança a serem tomadas.	
3	Montanhas	Montanhas, localização geográfica, topografia, mudanças climáticas.	O vídeo apresenta algumas curiosidades sobre as maiores montanhas do mundo, dando ênfase as características do monte everest, exibindo a história geológica e a topografia desta montanha.	<a href="https://pastebin.com/LWLfc6TF">https://pastebin.com/LWLfc6TF</a>
4	Estado	Estado norte-americano, localização e extensão geográfica, geologia, zonas climáticas, desafios ambientais,	O vídeo apresenta algumas curiosidades, teorias da conspiração e mistérios do Alasca. Para além conta um pouco sobre a história do estado do Alasca, sendo o maior estado dos EUA em área.	<a href="https://pastebin.com/i4xgR2w9">https://pastebin.com/i4xgR2w9</a>
5	País	País Latino Americano, localização e limites geográficos, regiões geográficas, clima, cultura, população, colonização, turismo, desafios ambientais e políticos, infraestrutura e economia.	O vídeo aborda uma série de características sobre a Colômbia, incluindo suas fronteiras, sua diversidade climática, até sua composição demográfica e colonização. O vídeo também dá ênfase para questões de desigualdade social e conflitos econômicos e políticos.	<a href="https://pastebin.com/h8rB2S5d">https://pastebin.com/h8rB2S5d</a>
6	Astronomia	Asteroides, meteoros, planeta terra, colisões.	O vídeo explora como os meteoros atingem a atmosfera terrestre e os fatores que influenciam sua trajetória, como velocidade e ângulo de entrada, abordando também as	Não consta

			consequências de uma colisão de um asteroide na terra, bem como efeitos ambientais e climáticos.	
7	Oceanos	Fundo dos oceanos, satélites, correntes oceânicas, ecossistemas marinhos, atividades geológicas, exploração e descobertas científicas.	O vídeo apresenta algumas curiosidades sobre o fundo do oceano, destacando o fascínio que os oceanos da Terra exercem sobre a humanidade, enfatizando ainda que, apesar do interesse por diversos aspectos da Terra, os oceanos são particularmente intrigantes e cheios de mistérios ainda não desvendados. Essa curiosidade levou a NASA (agencia que é espacial) a iniciar uma campanha de exploração dos oceanos.	<a href="https://pastebin.com/B6eFV7hf">https://pastebin.com/B6eFV7hf</a>
8	País	Correia do Norte, políticas de isolamento, economia, cultura, governo.	O vídeo aborda sobre o sistema político e o regime autoritário liderado pela dinastia Kim, as políticas de isolamento extremo na Correia do Norte, como a proibição da população em assistir k-drama (desenvolvidas pela correia do Sul) e a restrição de internet em determinados locais. Também são exploradas algumas curiosidades do país, aspectos da economia controlada pelo Estado e as condições de vida da população.	Não consta

9	Geologia	Rios, ciclo hidrológico, processos de erosão, maiores rios do mundo.	O vídeo explora a definição e as características dos rios, como se formam e sua relação com o ciclo da água, assim como os processos de erosão, transporte e deposição, destacando os principais rios do mundo. O vídeo explica com relação as partes de um rio e enfatiza também a importância dos rios para a biodiversidade e abastecimento humano.	<a href="https://pastebin.com/ME4vLL3d">https://pastebin.com/ME4vLL3d</a>
10	Astronomia	Planetas, zonas habitáveis, tecnologias, NASA.	O vídeo apresenta algumas descobertas recentes feitas por agências espaciais sobre planetas fora do nosso sistema solar que teriam a possibilidade de serem habitáveis, sugere que, em algum momento no futuro, a humanidade pode precisar deixar a Terra e procurar um novo planeta para viver. O vídeo mostra os desafios (tecnológicos, biológicos e ambientais) que ainda precisam ser superados para que a humanidade possa considerar a colonização de outros planetas.	<a href="https://pastebin.com/39c67bmg">https://pastebin.com/39c67bmg</a>

Anexo J - Identificação e descrição dos vídeos (Canal Incrível)

	<b>Data do registro</b>	<b>Link</b>	<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Likes</b>	<b>Comentários</b>
1	02/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=tmGPH2_RuNY">https://www.youtube.com/watch?v=tmGPH2_RuNY</a>	A vida em um planeta diferente mudaria você completamente	Imagine viajar de avião para um planeta distante em uma galáxia longínqua - uma aventura que mudaria sua vida! Em primeiro lugar, você estaria trocando suas confortáveis escavações na Terra por sabe-se lá que tipo de terreno e clima. E veja só: você teria que se adaptar a um conjunto totalmente novo de regras, como uma gravidade diferente ou talvez até mesmo um ecossistema totalmente novo. É como começar do zero, mas com um toque especial! Seu corpo mudaria completamente e você nem mesmo se reconheceria. Animação criada pelo Incrível.	374	11
2	02/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Cp7rm6S17ME">https://www.youtube.com/watch?v=Cp7rm6S17ME</a>	Como Seria a Terra sem a Lua?	A Terra sem lua - parece um pouco assustador, certo? Sem essa grande rocha no céu, nossas noites seriam muito mais escuras, muito assustadoras. Além disso, as marés seriam muito menos dramáticas sem a atração gravitacional da lua, portanto, nada de ondas épicas nas praias, desculpem os surfistas. Mas aqui está o ponto alto: nossa inclinação seria muito instável sem a lua para	273	16

				estabilizá-la, portanto, diga adeus a essas estações consistentes. E nem me fale sobre como isso afetaria a vida selvagem e os ecossistemas - isso seria um divisor de águas para o planeta Terra! Então, sim, a vida sem a Lua? Definitivamente, não é um dia comum no universo. Animação criada pelo Incrível.		
3	02/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=5z4on6pDOe0">https://www.youtube.com/watch?v=5z4on6pDOe0</a>	12 lugares inexplicáveis na Terra que você não se atreverá a visitar	Pronto para um passeio selvagem? Temos algo que o deixará na ponta da cadeira - um vídeo que mostra os lugares mais inexplicáveis da Terra que o farão pensar duas vezes antes de fazer as malas! De lugares onde os raios caem sem parar a lugares onde até mesmo mergulhar o dedo do pé na água é um negócio arriscado, estamos mergulhando no misterioso e absolutamente assustador. Sério, se você gosta de aventuras cheias de adrenalina ou apenas adora um bom susto, não vai querer perder essa exploração dos locais mais estranhos e selvagens da Terra. Então, pegue sua pipoca e aperte o cinto para uma viagem que você não esquecerá tão cedo! Animação criada pelo Incrível.		
4	02/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_HEUx0ga">https://www.youtube.com/watch?v=_HEUx0ga</a>	Se você vir este feixe de laser, um	Você está fora de casa, talvez em uma caminhada ou apenas relaxando no	74	0

		Fvg	raio pode cair nas proximidades	quintal, e de repente avista um raio laser maluco cruzando o céu. Bem, segure seus chapéus porque esse raio laser pode significar que um raio está prestes a cair nas proximidades. É como um sinal de alerta da natureza na vida real, dizendo para você se proteger e ficar em segurança. Os cientistas descobriram que esses misteriosos feixes de laser, conhecidos como "lightning sprites", geralmente aparecem logo antes de os raios caírem no chão. E é apenas uma forma de a natureza dizer: "Atenção, o raio está prestes a invadir a festa!" Animação criada pelo Incrível.		
5	03/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XNJP2zPUBr4">https://www.youtube.com/watch?v=XNJP2zPUBr4</a>	O Saara Pode Engolir a Europa, Dizem os Cientistas	Os cientistas estão dizendo que o deserto do Saara está se expandindo e, se continuar assim, poderá acabar engolindo partes da Europa. Eles não estão falando de uma tempestade de areia gigante que engolirá cidades inteiras ou algo dramático como isso. Trata-se mais de como o deserto está se espalhando lentamente em direção ao sul, consumindo terras férteis e dificultando o cultivo das pessoas. Isso é muito importante porque pode afetar o clima e tornar a vida muito mais difícil para milhões de pessoas que vivem nas proximidades.	128	6

6	03/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=nQ4Yi8IVpw">https://www.youtube.com/watch?v=nQ4Yi8IVpw</a>	Os polos do Sol estão se deslocando: O que acontecerá conosco?	Você ouviu a notícia de que os polos do Sol estão dançando um pouco? Pois é, parece que eles estão se deslocando, o que parece muito louco, certo? Então, qual é o problema - estamos diante de um caos cósmico? Bem, os cientistas dizem que isso é totalmente normal, mas pode atrapalhar coisas como nossos satélites e sistemas de navegação. Parece que até o Sol gosta de nos manter alertas!	1.200	35
7	03/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=zoyQ15_5wVk">https://www.youtube.com/watch?v=zoyQ15_5wVk</a>	Cientistas descobrem um continente que desapareceu há 115 milhões de anos	Os cientistas encontraram evidências de um continente inteiro que desapareceu há muito tempo - há 115 milhões de anos! Parece algo saído de um filme de ficção científica, certo? Aparentemente, era uma massa de terra enorme, como a que temos agora com a África e outras coisas, mas depois puf! Simplesmente desapareceu no ar, ou melhor, nas profundezas do oceano. Eles a estão chamando de "Grande Adria", e isso deixou os geólogos entusiasmados com a história antiga da Terra. Faz você se perguntar que outros segredos este planeta está escondendo, não é? Animação criada pelo Incrível.	279	6
8	03/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=70W58iGp3G0">https://www.youtube.com/watch?v=70W58iGp3G0</a>	As Maiores Proibições para os Sobreviventes de	Se você se encontrar no rescaldo de um tsunami, há algumas proibições importantes que você deve ter em mente.	142	7

			um Tsunami	Evite voltar para áreas costeiras baixas muito cedo, pois pode ocorrer outra onda. Não ignore as ordens de evacuação ou os avisos das autoridades, pois eles existem para mantê-lo seguro. Fique longe de edifícios ou estruturas danificados, pois eles podem desabar ainda mais. Resista ao impulso de andar ou dirigir pelas águas das enchentes, pois elas podem estar contaminadas ou esconder detritos. E, por fim, não se esqueça de priorizar sua segurança e a segurança dos outros acima de tudo.		
9	03/06	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7A5bwNUT">https://www.youtube.com/watch?v=7A5bwNUT</a> Oos	As Mais Estranhas Teorias Sobre o Início da Vida em 10 minutos	Prepare-se para uma viagem alucinante através de algumas teorias muito diferentes! Você já se perguntou como a vida começou neste nosso planeta maluco? Bem, estamos prestes a explorar as teorias mais estranhas sobre como tudo começou - tudo em apenas 10 minutos! Desde o DNA extraterrestre até a sopa primordial e tudo o mais, este vídeo é como um curso intensivo sobre as ideias mais loucas sobre as origens da vida. Portanto, pegue sua pipoca, acomode-se e prepare-se para ter sua visão de mundo abalada até o âmago. Confie em mim, você não vai querer perder esse passeio selvagem!	331	36
10	03/06	<a href="https://www.youtube.co">https://www.youtube.co</a>	E se um terremoto	Imagine se um terremoto de magnitude	1.700	47

		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=VDH3w7Jf9ZY">m/watch?v=VDH3w7Jf9ZY</a>	de magnitude 15 atingisse a Terra?	15 sacudisse o planeta! Em primeiro lugar, os edifícios seriam como blocos de Jenga nas mãos de um gigante, desmoronando por toda parte. Os tsunamis atingiriam as áreas costeiras com mais força do que uma bola de demolição, causando o caos a torto e a direito. E não vamos nos esquecer do próprio solo, que estaria tremendo como uma tigela de gelatina em um furacão. Esforços de resgate? Sim, boa sorte para encontrar algo intacto para começar. Basicamente, seria como se a Mãe Natureza decidisse fazer a maior birra da história, e todos nós estaríamos lutando para juntar os cacos.		
--	--	---	------------------------------------	--	--	--

---

Anexo K - Linguagens (Canal Incrível)

	<b>Descrição da estrutura do vídeo</b>	<b>Propagandas</b>	<b>Recursos</b>	<b>Interação</b>
1	O vídeo possui uma narração em off a respeito de como seria se os seres humanos vivessem em outro planeta, bem como discute as mudanças das características físicas humanas caso houvesse essa migração planetária. Ao final, o narrador aborda a questão da velocidade das naves espaciais, forças gravitacionais e a exploração da galáxia. O vídeo possui animações, desenhos e ilustrações para melhor compreensão do tema.	Anúncio de um jogo chamado Mastermind Your Mafia World. Propaganda Comfort Brasil. Propaganda do jogo War Thunder.	Imagens, ilustrações, animações,	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
2	O vídeo possui uma narração em off que detalha como seria a Terra sem a Lua, abordando sua influência nas noites, nas marés e na inclinação do planeta, além de seu impacto na vida selvagem e nos ecossistemas. Para exemplificar esses aspectos, o canal utiliza imagens, ilustrações e animações.	Propaganda do jogo Free to Play The Grand Mafia.	Imagens de satélites, ilustrações, animações.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
3	O vídeo possui uma narração em off sobre alguns dos lugares mais estranhos e selvagens da Terra, como áreas com muitos raios, cachoeiras com redemoinhos, lagos profundos e praias com tubarões. Ao longo da narração, são exibidos imagens e vídeos dos locais e ilustrações.	Propaganda da Corel Draw, site de ilustrações e edições de fotos. Propaganda de desenvolvimento de Software.	Imagens de satélites, vídeos curtos, mapas, animações.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
4	O vídeo apresenta uma narração em off que explica como ocorrem os raios e os possíveis sinais indicativos de que um raio está prestes a	Propaganda do aplicativo de idiomas Duolingo.	Ilustrações, animações e vídeos curtos.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.

	cair, sendo estes sinais de alerta da natureza, como os "lightning sprites". Para ilustrar o tema, são exibidas diversas ilustrações e animações.			
5	O vídeo, com uma narração em off, discute a possível expansão do deserto do Saara e sua invasão em partes do continente europeu. Aborda também as tempestades de areia em direção ao sul, que poderiam resultar na infertilidade do solo e nas dificuldades para o cultivo agrícola. Durante a narração, são exibidas imagens de satélite e animações ilustrativas.	Propaganda de investimentos IQ Option.	Ilustrações, animações, imagens de satélites.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
6	Com uma narração em off, o vídeo examina a questão do deslocamento dos polos e projeta os impactos potenciais na Terra. Além disso, aborda os efeitos sobre os satélites e esclarece que a probabilidade de ocorrência de uma tempestade solar é mínima. O vídeo é ilustrado com segmentos curtos, ilustrações e animações para complementar a explicação.	Propaganda Google for Startups	Animações, vídeos curtos, imagens de satélites.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
7	O vídeo investiga a possível ocorrência do desaparecimento de um continente, discutindo a Pangeia e o processo de divisão e formação dos continentes, bem como os impactos desse fenômeno na vida das espécies. Para ilustrar a história antiga da Terra, são exibidos ao longo do vídeo segmentos curtos e animações.	Propaganda do jogo Free to Play The Grand Mafia	Animações, ilustrações, vídeos curtos, mapas, imagens de satélites.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
8	Com uma narração em off, o vídeo detalha a formação dos tsunamis, seus impactos e oferece uma série de orientações para garantir	Propaganda Prodhouse, site de produção de vídeos ilustrativos.	Animações, ilustrações, vídeos curtos, imagens.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.

	a segurança das pessoas. Para ilustrar o tema, são exibidas diversas ilustrações e animações.	Propaganda de curso de inglês.		
9	O vídeo apresenta uma narração em off que aborda diversas teorias acerca da origem da vida na Terra. Essas teorias exploram diferentes hipóteses e perspectivas científicas sobre como os primeiros organismos surgiram e evoluíram neste planeta. O vídeo possui animações, desenhos e ilustrações para melhor compreensão do tema.	Há propaganda de um site de missionários.	Animações, ilustrações, vídeos curtos.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.
10	Com uma narração em off, o vídeo oferece uma explicação sobre a formação dos terremotos e projeta cenários hipotéticos sobre os possíveis impactos caso um terremoto de grande magnitude atingisse a Terra (embora isso seja altamente improvável). Contudo, o vídeo destaca os devastadores impactos que tal catástrofe poderia ocasionar e apresenta registros de alguns dos maiores terremotos já registrados no mundo.	Propaganda do jogo War Thunder.	Animações, ilustrações, vídeos curtos, imagens de satélites.	Pedido para curtir e se inscrever no canal.

Anexo L - Conteúdos (Canal Incrível)

	<b>Temática</b>	<b>Conceitos geográficos</b>	<b>Conhecimento geográfico</b>	<b>Fontes</b>
1	Astronomia	Planetas, climas, recursos hídricos, colonização, elementos da natureza, força gravitacional.	O vídeo oferece uma visão abrangente em relação aos planetas, tanto dentro quanto fora do nosso sistema solar, auxiliando na compreensão do universo e das possibilidades de vida fora da terra. Do mesmo modo que discute as características planetárias e instiga a exploração espacial, idealizando um cenário de futuras possibilidades de colonização.	Não consta
2	Astronomia	Lua, planeta terra, universo, sistema solar, compostos químicos, força gravitacional.	O vídeo fornece uma compreensão sobre a importância da lua para o planeta terra, abordando sua influência nas marés, nos ecossistemas e biodiversidade, no clima e atmosfera, bem como explora dos efeitos da Lua na rotação e na inclinação do eixo da Terra, e como isso afetaria as estações do ano e os padrões de luz solar em diferentes regiões do planeta.	Não consta
3	Lugares	Desertificação, descargas atmosféricas, rios, lugares inospitáveis.	O vídeo aborda sobre alguns mistérios e curiosidades de diferentes lugares ao redor do mundo, oferecendo informações como localização geográfica, topografia e geologia, clima e ecossistema, bem como histórias e acessibilidade dos lugares, medidas de segurança e restrição de visitas. Em geral o vídeo discute questões como raios, desertos, fenômenos luminosos, praias inóspitas e lagos glaciares.	Não consta

4	Climatologia	Descargas atmosféricas, prevenção, impactos geográficos.	O vídeo discute a distribuição e formação de raios e também fornece insights sobre as últimas pesquisas científicas relacionadas a raios, incluindo estudos sobre a física dos raios, métodos de detecção e previsão de tempestades elétricas e tecnologias de proteção contra descargas atmosféricas.	Não consta
5	Climatologia	Continente, solo, desertificação, correntes de ar, mudanças climáticas, desastres naturais, meio ambiente.	O vídeo fornece informações detalhadas sobre os processos e impactos associados à expansão do deserto do Saara. O vídeo abrange sobre a geografia física, incluindo sua extensão, características climáticas e topografia. Bem como discute impactos socioeconômicos e cooperação internacional, explorando questões geopolíticas relacionadas a esta expansão, incluindo a necessidade de cooperação internacional para enfrentar os desafios associados à desertificação e mitigar seus efeitos negativos sobre as populações locais.	Não consta
6	Astronomia	Sol, cosmologia, mudanças climáticas, desastres naturais, exploração espacial, polos solares.	O vídeo apresenta dados sobre o deslocamento dos polos solares, suas consequências nos sistemas de navegação e satélites, e a relevância da constante observação desses eventos para a compreensão do comportamento solar e suas influências no nosso planeta.	Não consta
7	Geologia	Formação de continentes, placas tectônicas, pangeia, ecossistemas, superfície terrestre.	O vídeo explora o possível desaparecimento de continentes, discutindo a teoria da Pangeia, a divisão dos continentes e seus impactos na vida das espécies. Ele apresenta diversas pesquisas sobre o assunto, abordando sobre os processos que moldaram a superfície terrestre ao longo do tempo	Não consta

			geológico.	
8	Geologia	Tsunami, desastres naturais.	O vídeo oferece uma compreensão geral dos tsunamis e dos desafios geográficos associados a esses eventos, bem como orientações práticas para garantir a segurança das pessoas e a resiliência das comunidades costeiras.	Não consta
9	Biogeografia	Origem da vida, condições ambientais.	Apesar de não ser um vídeo diretamente geográfico, ele pode estar relacionado a conceitos de biogeografia, especialmente quando menciona teorias sobre as origens da vida, onde aborda a distribuição de nutrientes e condições ambientais na Terra primitiva. Além disso, o vídeo menciona sobre DNA extraterrestre, que pode provocar discussões sobre a possibilidade de vida em outros planetas.	Não consta
10	Geologia	Terremotos, desastres naturais, placas tectônicas.	O vídeo oferece informações sobre a distribuição de placas tectônicas e as regiões propensas a terremotos ao redor do mundo, destacando as áreas onde as placas convergem, divergem ou deslizam lateralmente, causando tensões que podem levar a terremotos. O vídeo também projeta cenários hipotéticos sobre os impactos de terremotos de grande magnitude, destacando a vulnerabilidade de certas áreas em termos de infraestrutura, densidade populacional e capacidade de resposta a desastres naturais.	Não consta